

# Boletim Informativo

Associação Portuguesa de Bancos

2019 | Anual





## Índice

<b>Nota Introdutória</b> .....	<b>4</b>
<b>Sumário Executivo</b> .....	<b>5</b>
<b>I. Enquadramento Macroeconómico</b> .....	<b>6</b>
<b>II. Análise das Instituições Financeiras Associadas</b> .....	<b>8</b>
<b>III. Recursos Humanos</b> .....	<b>10</b>
III.1. Evolução .....	10
III.2. Atividade de formação .....	13
<b>IV. Indicadores de Cobertura Bancária</b> .....	<b>15</b>
IV.1. Rede de balcões em Portugal .....	15
IV.2. Sucursais e escritórios de representação no exterior .....	21
IV.3. ATMs e <i>homebanking</i> .....	21
IV.4. POS .....	23
<b>V. Análise de <i>performance</i></b> .....	<b>24</b>
V.1. Análise de balanço.....	24
V.2. Análise da demonstração de resultados.....	35
V.3. Análise fiscal e parafiscal .....	41
<b>VI. Análise de solvabilidade</b> .....	<b>44</b>
<b>VII. Indicadores de Eficiência</b> .....	<b>47</b>
<b>VIII. Análise da Atividade Internacional</b> .....	<b>50</b>



## Nota Introdutória

O Boletim Informativo Anual é uma publicação da Associação Portuguesa de Bancos (APB) que analisa, em termos agregados, a atividade bancária desenvolvida pelas instituições financeiras suas associadas (IFs)<sup>1</sup>. A 31 de dezembro de 2019, a APB representava 23 Associados, dos quais faziam parte 29 instituições financeiras, representando 94,6% do valor total do ativo bancário consolidado português.

A análise efetuada no Boletim Informativo Anual abrange a atividade desenvolvida em Portugal e no estrangeiro (através de escritórios de representação e sucursais) pelas instituições financeiras (bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo) que integram o conjunto de Associados da APB e tem por base um agregado de informação, de carácter financeiro e não financeiro, obtido pelo somatório simples das demonstrações financeiras individuais e de outros indicadores de cada uma das instituições. Excetuam-se os agregados de informação, relativos à atividade internacional dos Associados e solvabilidade, que têm por base dados consolidados.

O Boletim Informativo Anual engloba, em anexo, em formato Excel, a informação agregada, de carácter financeiro e não financeiro, dos Associados.

A análise relativa a recursos humanos e indicadores de cobertura bancária realizada neste Boletim reflete a performance das instituições financeiras associadas em 2019, enquadrada temporalmente ao longo do triénio anterior. Contudo, no que respeita à performance financeira, a sua análise comparativa foi elaborada apenas com base no ano anterior, em virtude de as instituições financeiras associadas terem adotado, em 2018, a IFRS 9 – Instrumentos Financeiros<sup>2</sup>, em substituição da IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (que esteve em vigor até 31 de dezembro de 2017).

O Boletim Informativo Anual referente a 2019 baseia-se na informação apresentada por 19 Associados (25 instituições financeiras). Sempre que a análise apresentada se baseie num número de Associados diferente da amostra, essa situação é devidamente indicada.

---

<sup>1</sup> Ao longo do Boletim Informativo a referência a Instituições Financeiras diz respeito aos Bancos associados da APB.

## Sumário Executivo

O ano de 2019 ficou marcado por uma nova desaceleração do crescimento da economia mundial em resultado das perturbações no comércio internacional devido às crescentes tensões geopolíticas entre EUA e China. Nos mercados financeiros, os principais índices acionistas registaram valorizações significativas, enquanto as *yields* de dívida pública continuaram a reduzir-se. Importa salientar que, no final do ano, foi identificado, na China, o surto de COVID-19, que rapidamente tomou proporções à escala mundial. Esta pandemia teve fortes consequências a nível de saúde pública e da atividade económica em 2020.

Em Portugal, a economia também voltou a desacelerar, tendo tanto a procura interna como a procura externa reduzido o seu contributo para o crescimento. Em termos de finanças públicas, o saldo orçamental foi positivo pela primeira vez desde 1973, e o rácio de dívida pública manteve a trajetória decrescente, o que contribuiu para a melhoria nos *ratings* da República Portuguesa por parte da S&P e da DBRS. O ano ficou também marcado pela continuação da redução da taxa de desemprego e da inflação.

Em 2019, o sistema bancário português voltou a registar melhorias significativas ao nível da eficiência, liquidez, qualidade dos ativos, rendibilidade e solvabilidade. Estes progressos são particularmente relevantes quando, aos importantes desafios que já afetavam a performance da atividade bancária (ambiente de baixas taxas de juro; novo enquadramento do modelo de negócio; concorrência crescente por parte de novos operadores; peso da legislação/regulamentação), acresce, em resultado da pandemia de COVID-19, um enquadramento económico de profunda recessão, associado a um elevado nível de incerteza no que respeita à recuperação.

Em 31 de dezembro de 2019, o ativo agregado das instituições financeiras totalizou cerca de 330,1 mil milhões de euros, tendo registado uma ligeira subida de 0,4% face ao ano anterior. Os empréstimos a clientes (valores brutos) registaram uma diminuição de 1,1% face a 2018, continuando a refletir o processo de desalavancagem iniciado no pós-crise da dívida soberana, embora bastante menos acentuado do que em anos anteriores. Em 2019, os progressos conseguidos na redução de NPL continuaram a ser muito significativos, tendo o respetivo montante diminuído em cerca de 8,5 mil milhões de euros. O rácio de NPL diminuiu 4 p.p., para 6,2%, e o rácio de cobertura por imparidade subiu 0,5 p.p., para 52,9%.

Na evolução do passivo, importa destacar o aumento de 3,8% dos depósitos de clientes face a 2018, que continuaram a reforçar o seu peso na estrutura do financiamento das instituições financeiras, passando de 69%, em 2018, para 71,6%, em 2019.

A rendibilidade agregada das instituições financeiras apresentou uma evolução favorável, refletindo, essencialmente, uma reversão líquida de imparidades que mais do que compensou a deterioração verificada ao nível do produto bancário. O resultado líquido situou-se em 954 milhões de euros (que compara com 530 milhões de euros em 2018).

O rácio CET1 agregado situou-se em 15,2% e o rácio de solvabilidade total em 17,9%, tendo ambos registado um reforço significativo face ao ano anterior (+1,7 p.p. e + 2,6 p.p., respetivamente).

## I. Enquadramento Macroeconómico

O ano de 2019 ficou marcado por uma nova desaceleração do crescimento da economia mundial em resultado das perturbações no comércio internacional devido às crescentes tensões geopolíticas entre EUA e China. O PIB mundial cresceu 2,5%, o mais baixo da década, diminuindo 0,5 p.p. face ao ano anterior. Das maiores economias, apenas Japão e Reino Unido registaram um aumento do crescimento do PIB, para 0,7% e 1,4%, respetivamente. Por outro lado, EUA, China, Área do Euro, Índia e Rússia desaceleraram, tendo crescido 2,3%, 6,1%, 1,3%, 5,0% e 1,3%, respetivamente.

Relativamente à política monetária, observou-se uma inversão da tendência de normalização de políticas. A Reserva Federal dos EUA reduziu a *federal funds rate* por três vezes, fixando-a no intervalo 1,50%-1,75%, no final de 2019. O Banco Central Europeu baixou a taxa de juro de facilidade de depósitos em 10 p.b., para -0,5%, mantendo as restantes taxas de juro de referência inalteradas, e anunciou aquisições líquidas, através do reinício do programa de compra de ativos (APP), no montante de 20 mil milhões de euros, a partir de 1 de novembro.

Nos mercados financeiros, os índices FTSE 100, S&P 500, Euro Stoxx 600 e Nikkei 225 valorizaram 12,1%, 28,9%, 23,1% e 18,2%, respetivamente. No mercado cambial, o Euro depreciou 1,9% face ao Dólar e 4,9% face à Libra esterlina. Em relação às *yields* a 10 anos, o *US Treasury* desceu 77 p.b. para 1,92%, tendo registado um mínimo de 1,47% em agosto; o *Bund* alemão baixou 43 p.b. para -0,19%, com mínimo de -0,70% em agosto; e os *Gilts* britânicos encerraram o ano em 0,83%, uma descida de 44 p.b., registando um mínimo de 0,41% em setembro. Quanto aos preços, a inflação mundial manteve-se estável, fixando-se em 2,3%, e o preço do petróleo, tanto o *Brent* como o *WTI*, desceu, em termos médios anuais, para \$64/barril e \$57/barril, respetivamente, o que corresponde a uma descida de \$7/barril em ambas as cotações.

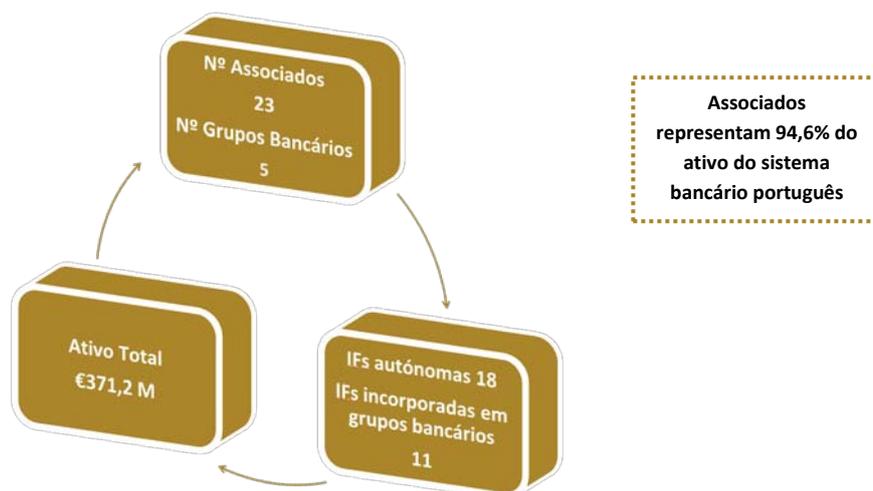
Em Portugal, a economia voltou a desacelerar, tendo o PIB crescido 2,2%, i.e., 0,4 p.p. abaixo do observado em 2018. Tanto a procura interna como a procura externa reduziram o seu contributo para o crescimento. A procura interna reduziu o seu contributo em 0,3 p.p., para 2,8 p.p., em resultado da forte desaceleração do consumo privado (-0,7 p.p.), apesar da aceleração do investimento e do consumo público. A procura externa líquida registou uma redução do contributo em 0,2 p.p., para -0,6 p.p., em resultado de uma desaceleração das exportações superior à das importações. O ano ficou também marcado pela continuação da redução da taxa de desemprego, para 6,5%, e da inflação, para 0,3%. A capacidade líquida de financiamento do país voltou a diminuir, para 0,6% do PIB, em resultado do aumento da Formação Bruta de Capital superior ao da Poupança Bruta. Nas finanças públicas, o saldo orçamental foi positivo pela primeira vez desde 1973, fixando-se em 0,2% do PIB, mais 0,6 p.p. do que em 2018. O rácio de dívida pública manteve a trajetória decrescente, tendo-se fixado em 117,7% do PIB, menos 4,3 p.p. face ao ano anterior. Esta evolução contribuiu para a melhoria nos *ratings* da República Portuguesa por parte da S&P (de BBB- para BBB) e da DBRS (de BBB para BBB (high)). Os *ratings* atribuídos pela Moody's e Fitch mantiveram-se estáveis em Baa3 e BBB, respetivamente. Em termos de dívida pública, a *yield* das Obrigações do Tesouro a 10 anos, no mercado secundário, teve uma evolução muito positiva, tendo registado uma redução de 127 p.b., para 0,45%. A performance dos mercados de capitais também foi positiva, com o PSI-20 a registar uma subida de 10,2% no cômputo do ano.

Importa salientar que, no final do ano, foi identificado, na China, o surto de COVID-19, que rapidamente tomou proporções à escala mundial. Esta pandemia teve fortes consequências a nível de saúde pública e também na atividade económica, em 2020.

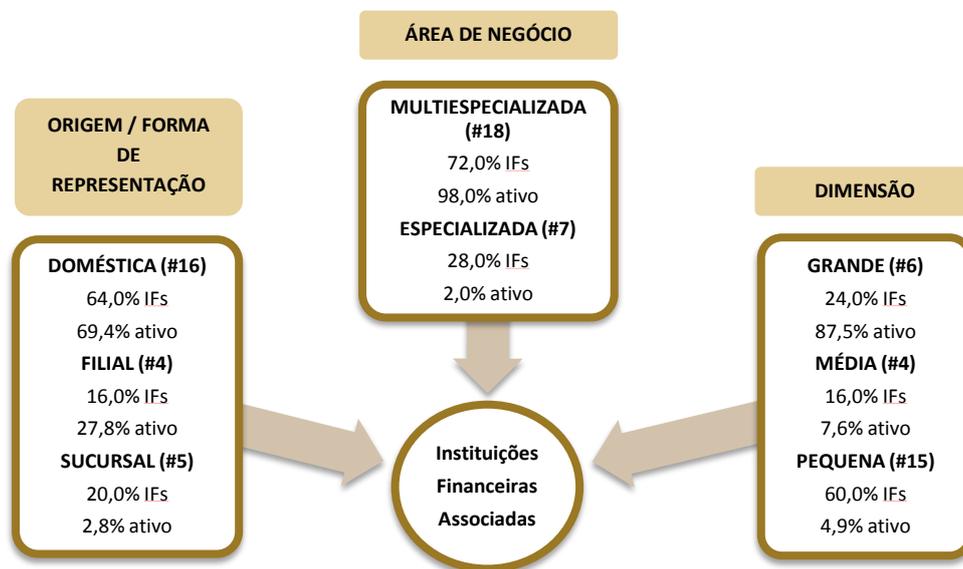
## II. Análise das Instituições Financeiras Associadas

A APB representa de forma expressiva o sector bancário português: a 31 de dezembro de 2019, a APB tinha 23 Associados, dos quais faziam parte 29 instituições financeiras, que representavam 94,6% do ativo consolidado do sistema bancário português.

Figura 1: Caracterização dos Associados da APB<sup>2</sup>



Fonte: APB, Banco de Portugal. Dados referem-se a 31 de dezembro de 2019 e baseiam-se na informação relativa à totalidade dos Associados da APB. Dados consolidados.

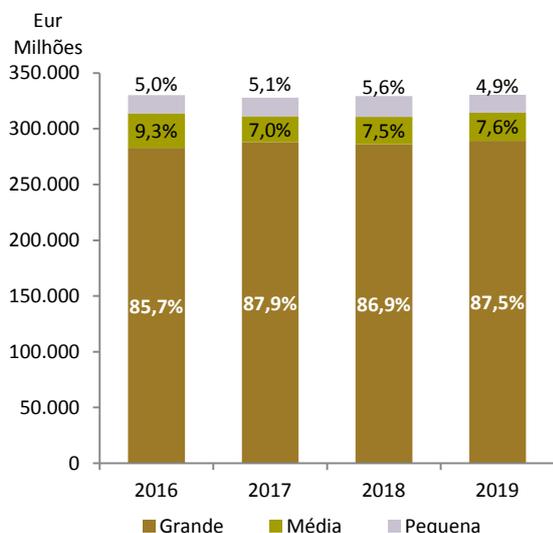


Fonte: IFs, APB. Dados referem-se a 31 de dezembro de 2019 e baseiam-se na informação apresentada por 19 Associados (25 instituições financeiras).

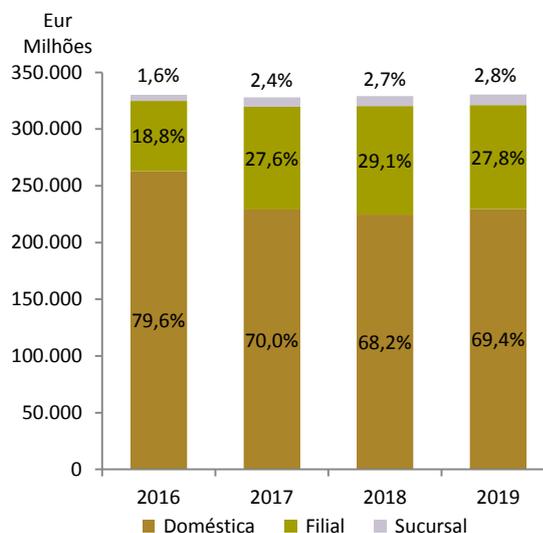
<sup>2</sup> Instituições financeiras de grande dimensão representam 5% inclusive ou mais do ativo agregado; de média dimensão, representam entre 1% e 5%, e de pequena representam 1% inclusive ou menos do ativo agregado. A área de negócio das instituições financeiras é classificada como “Especializada” quando estas últimas se dedicam, numa base exclusiva ou maioritariamente, a uma das seguintes atividades: crédito ao consumo, crédito imobiliário, crédito automóvel, ou banca de investimento. Nos restantes casos, a área de negócio é classificada como “Multiespecializada”.

**Gráfico 1: Evolução do ativo agregado**

**a) Por dimensão**



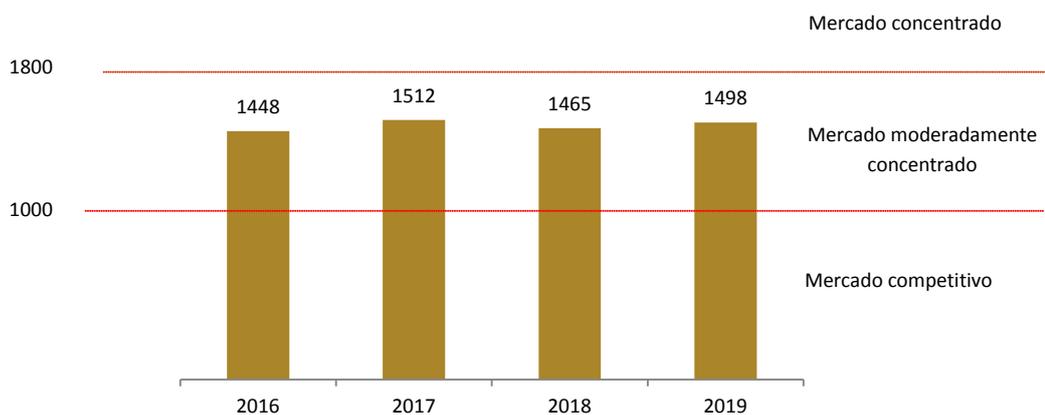
**b) Por origem/forma de representação legal**



Fonte: IFs, APB.

As cinco maiores instituições financeiras detinham uma quota de mercado, em termos de ativo agregado total, de 81,6%. De acordo com o índice de *Herfindahl-Hirschman*<sup>3</sup>, o mercado é moderadamente concentrado (1.498), tendo aumentado 33 pontos face ao ano anterior.

**Gráfico 2: Índice de Herfindahl**



Fonte: IFs, APB.

<sup>3</sup> Este índice foi obtido por via do somatório do quadrado das quotas de mercado, medidas em termos de ativo, das 25 instituições financeiras da amostra. Regra geral, um valor para o índice abaixo de 1000 indica pouca concentração, entre 1000 e 1800 concentração moderada, e acima de 1800 concentração elevada.

### III. Recursos Humanos

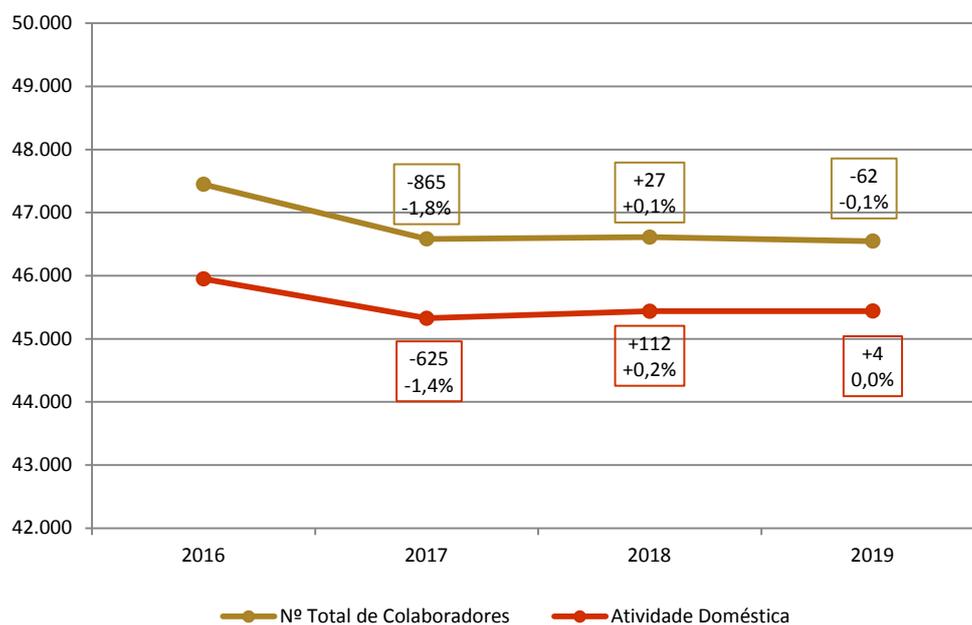
#### III.1. Evolução

Em 2019, os Associados da APB empregavam 46.549 colaboradores, o que representou uma redução de 62 empregados face a dezembro de 2018. Do total de colaboradores, 45.441 desempenhavam funções afetas à atividade doméstica e 1.108 à atividade internacional<sup>4</sup>.

A evolução dos recursos humanos no sector bancário tem refletido a prossecução de processos de redimensionamento das estruturas organizativas, num contexto de profundas mudanças no modelo de negócio bancário e consequente necessidade de melhoria da eficiência operacional. Esta evolução tem também refletido a necessidade de resposta aos desafios colocados pelos processos de transformação digital, inovação tecnológica e maior nível de concorrência, num contexto de riscos acrescidos do ponto de vista operacional, como o branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo e o cibercrime.

De notar que os dados se encontram influenciados pela realidade distinta de um Associado, com uma natureza de negócio muito específica, que tem continuado a proceder à contratação de pessoal.

**Gráfico 3: Evolução do número total de colaboradores e variação percentual anual**



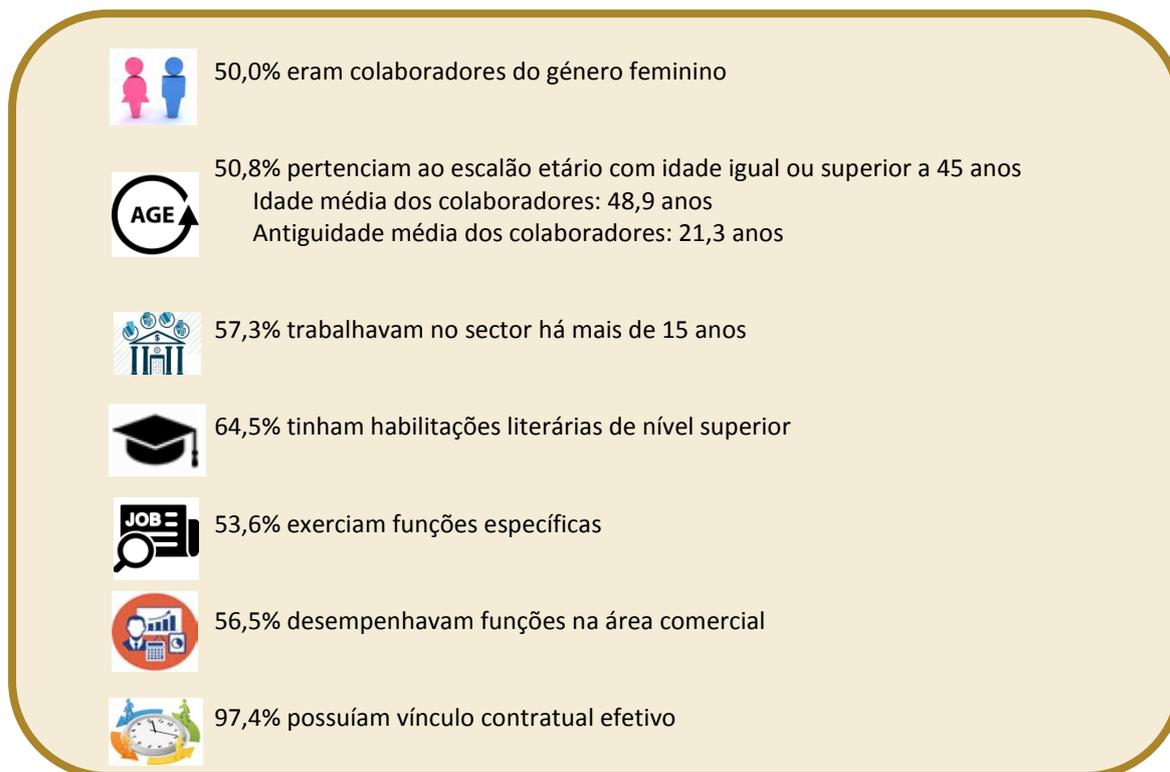
Fonte: IFs, APB.

No que respeita ao perfil dos recursos humanos afetos ao sector, mantiveram-se as tendências dos anos anteriores, nomeadamente i) aumento da representatividade dos escalões de idade mais elevada (com idade igual ou superior a 45 anos); ii) aumento do peso das funções

<sup>4</sup> Inclui sucursais no exterior e escritórios de representação.

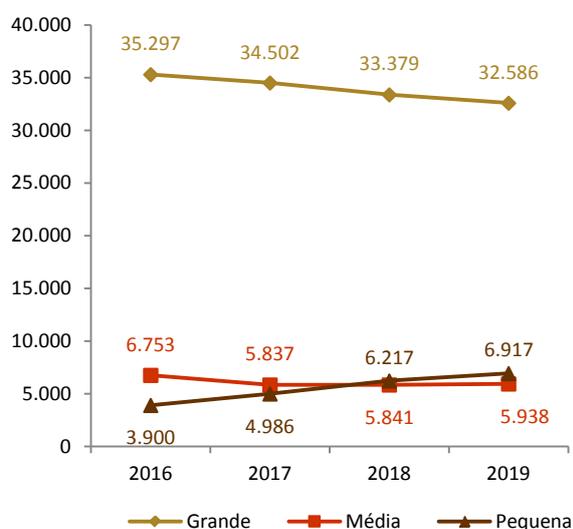
específicas; iii) aumento do peso dos colaboradores com formação académica superior; e iv) aumento da representatividade do género feminino, que passou a representar 50% do total de colaboradores.

Especificamente, no final de 2019, do total de colaboradores afetos à atividade doméstica das instituições financeiras associadas:

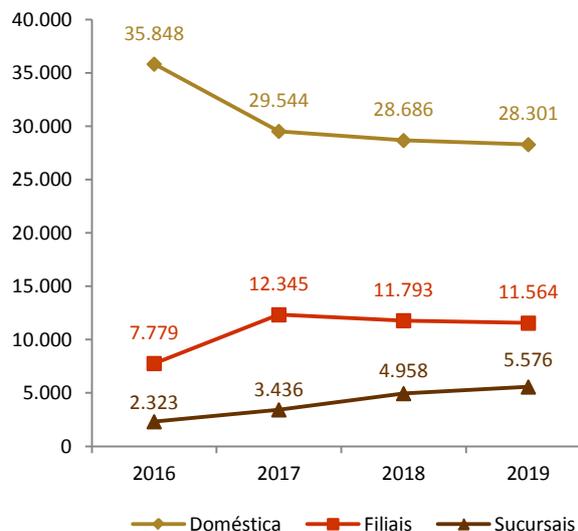


**Gráfico 4: Evolução do número de colaboradores afetos à atividade doméstica**

**a) Por dimensão**

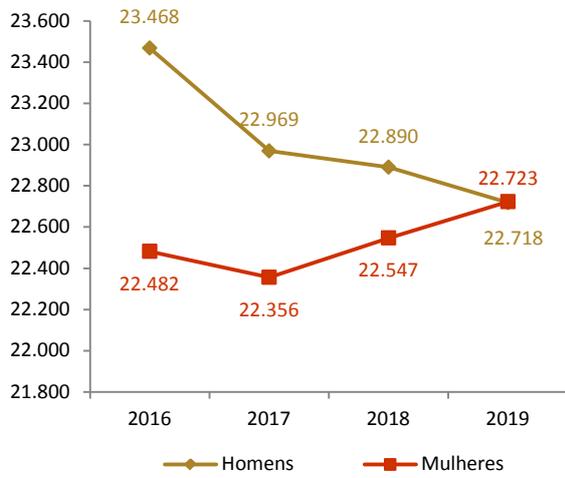


**b) Por origem/forma de representação legal**

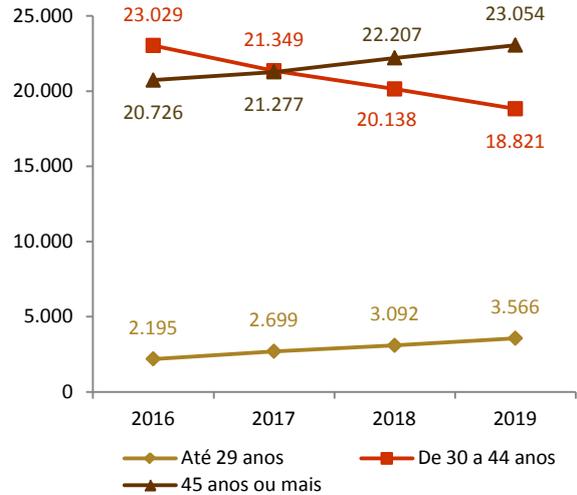


Fonte: IFs, APB.

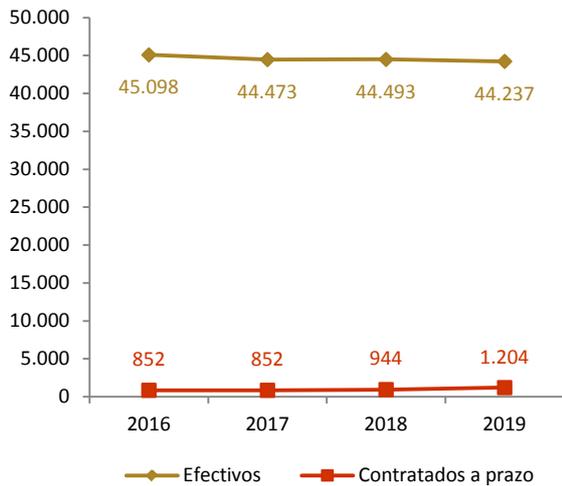
**c) Por género**



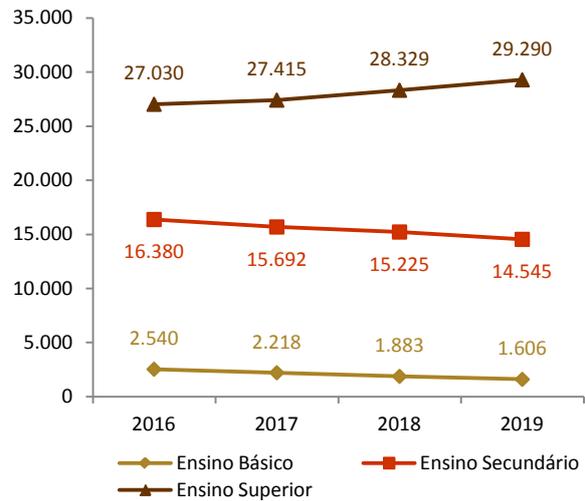
**d) Por idades**



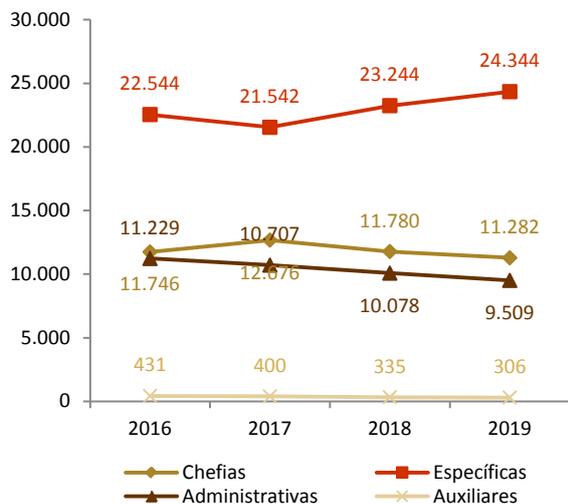
**e) Por vínculo contratual**



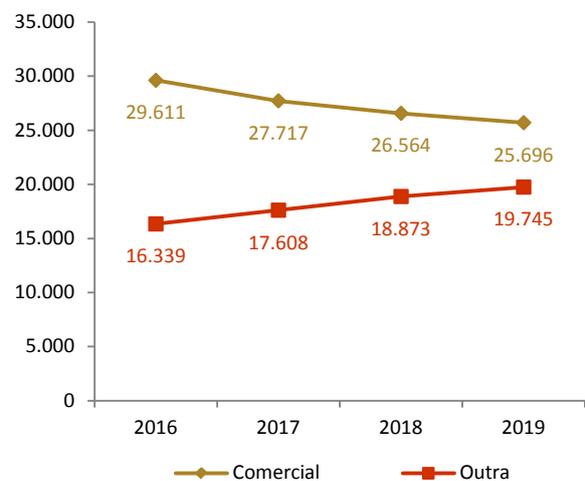
**f) Por habilitações literárias**



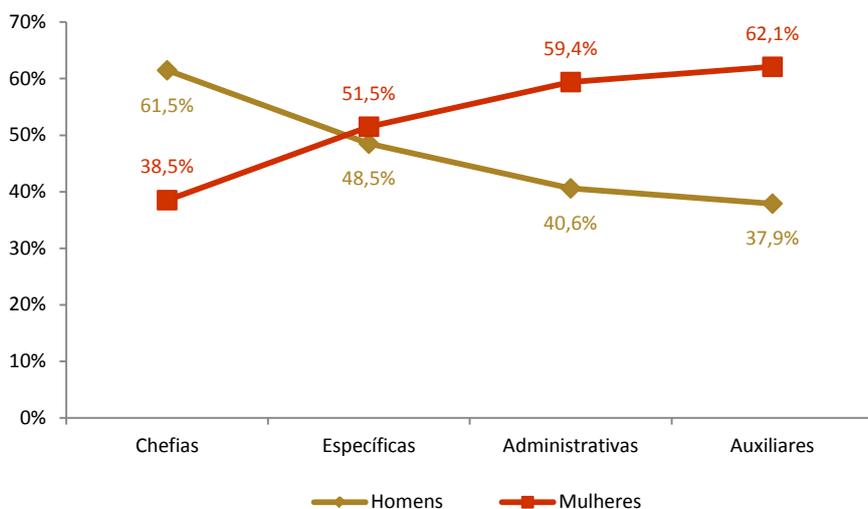
**g) Por função**



**h) Por atividade**



i) Por função e género (2019)



Fonte: IFs, APB.

### III.2. Atividade de formação<sup>5</sup>

A formação é, mais do que nunca, considerada prioritária face aos enormes desafios que se colocam ao sector, nomeadamente em termos de necessidade de ajustamento dos modelos de negócio num contexto de alterações regulamentares complexas, transformação digital, e aparecimento de novos concorrentes. Em 2019, este investimento totalizou aproximadamente 17,4 milhões de euros, tendo registado um aumento de 7% face a 2018, e correspondido a 1,4% dos gastos gerais administrativos.

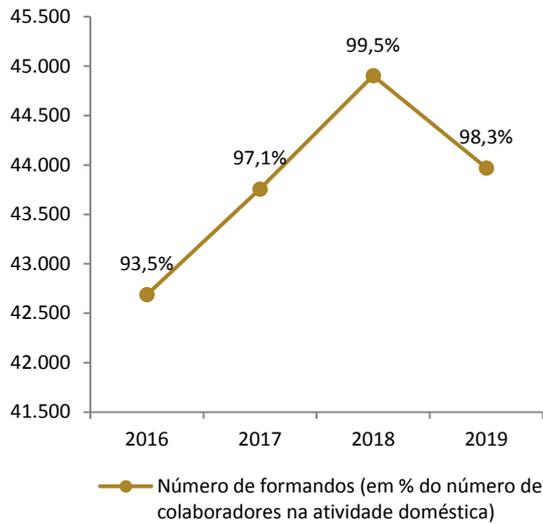
- Taxa global de formação: 98,3%
- Número de formandos: 43.969 -2,1% face a 2018
- Número total de horas de formação: 1.921.410 horas, +20,5% face a 2018
- Número médio de ações de formação por formando: 17,4 ações de formação (10,7 em 2018)
- Número médio de horas de formação por colaborador: 43,7 horas/ano (35,5 horas por ano em 2018)
- Ações de formação por tipo de modalidade: presencial - 47,8%; *e-learning* - 36,7%; outras modalidades de formação – 15,5%
- Ações de formação internas: 88,4% do total (87,5% em 2018)
- Custos com entidades formadoras externas: +15,0% face a 2018 (52% do total dos custos de formação)

<sup>5</sup> Os indicadores relativos à formação dos recursos humanos reportam-se a uma amostra de 21 instituições financeiras.

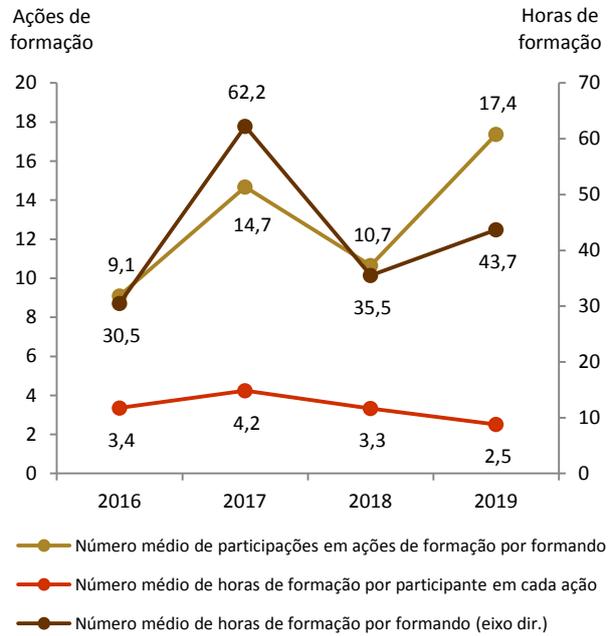
Em 2019, no que respeita aos principais indicadores relativos à formação, importa destacar:

**Gráfico 5: Evolução da formação**

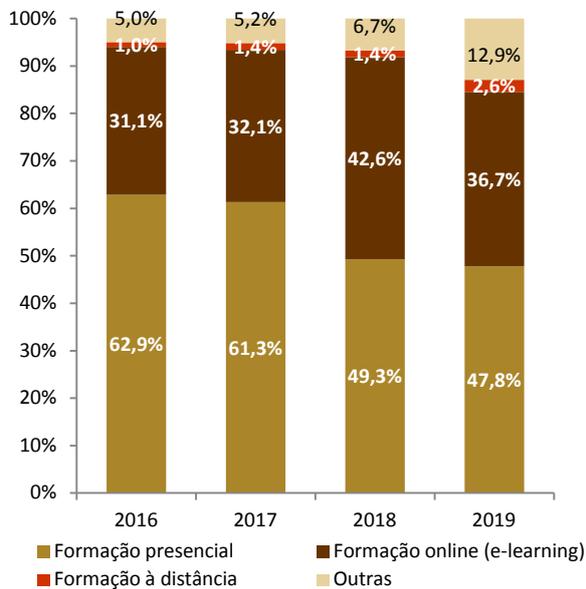
**a) Número de formandos**



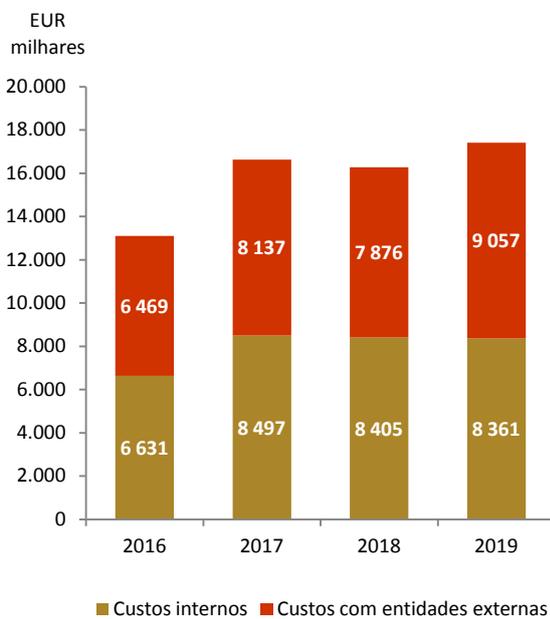
**b) Participações e horas em ações de formação**



**c) Metodologias das ações de formação**



**d) Gastos com atividades de formação**



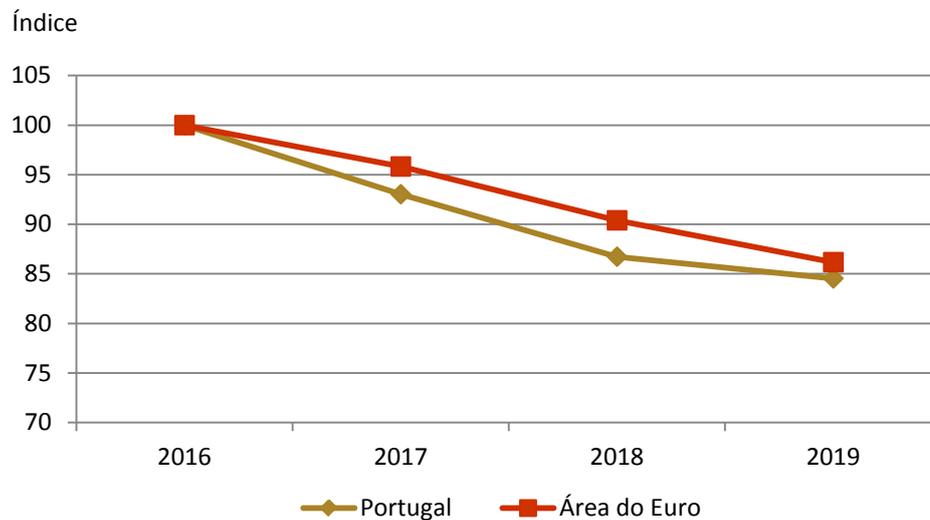
Fonte: IFs, APB.

#### IV. Indicadores de Cobertura Bancária

##### IV.1. Rede de balcões em Portugal

No final de 2019, a rede de balcões dos Associados era constituída por 3.931 balcões, tendo registado uma redução de 2,5% face ao ano anterior (ou seja, menos 102 balcões). O processo de redimensionamento das redes de distribuição conduziu, entre 2016 e 2019, a uma redução de 719 balcões, o que corresponde a uma taxa média anual de redução de 5,4%, e insere-se num processo de profunda transformação do sector, tendo em conta os desafios decorrentes de um novo paradigma de modelo de negócio. Apesar desta redução, o número de habitantes por balcão em Portugal (2.545) ainda se encontra num nível inferior ao da média da Área do Euro (2.663).

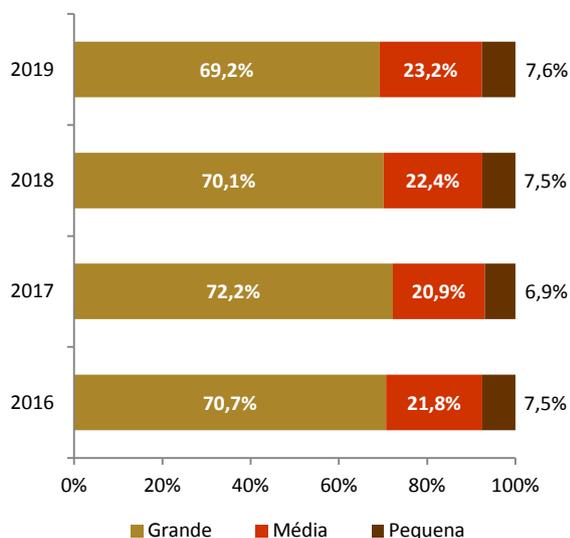
**Gráfico 6: Evolução do número total de balcões (2016 = 100)**



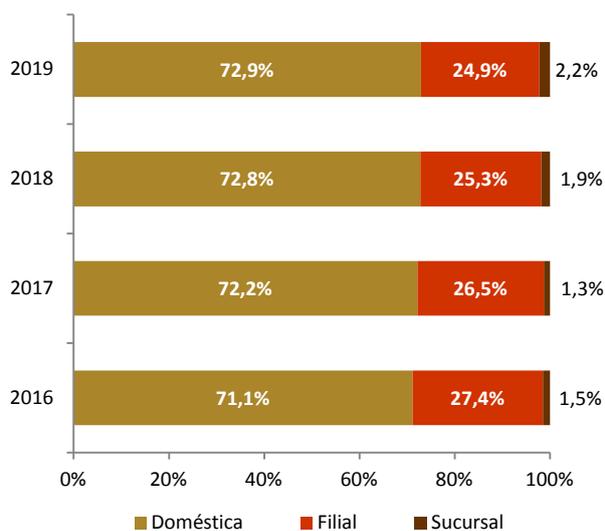
Fonte: IFs, APB.

**Gráfico 7: Representatividade do número de balcões em Portugal a 31 de dezembro**

**a) Por dimensão**



**b) Por origem/forma de representação legal**



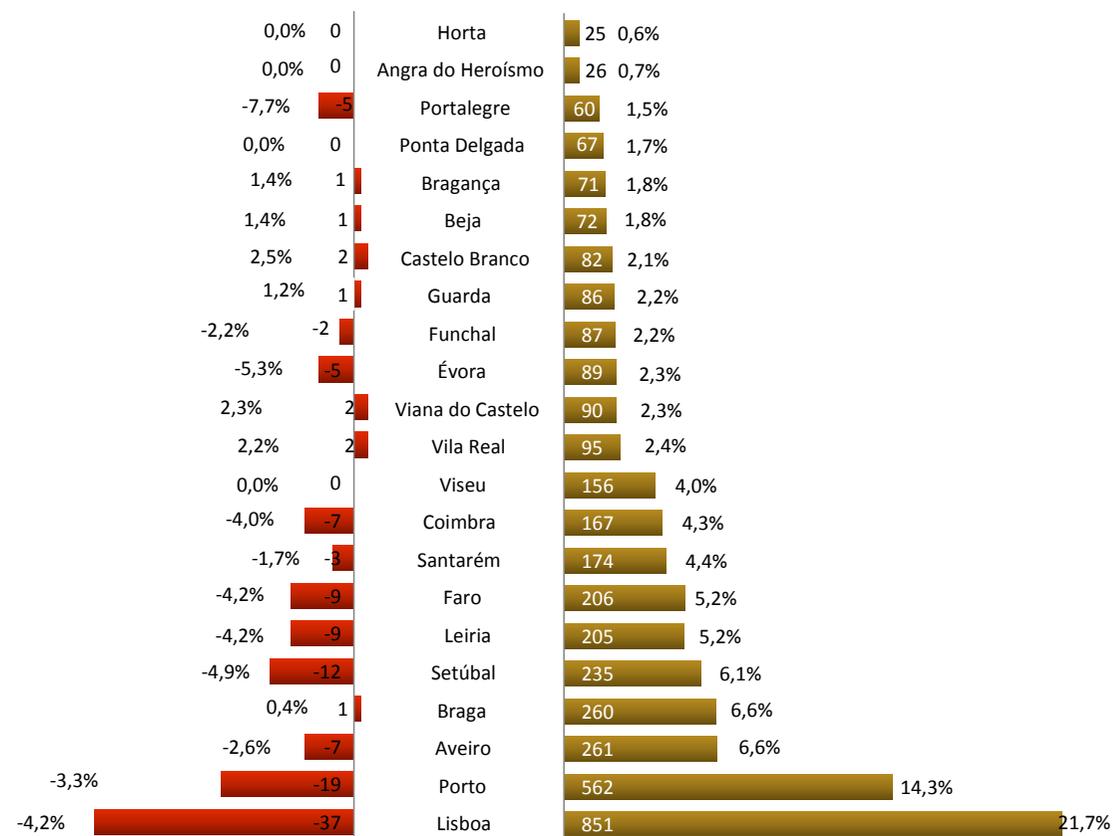
Fonte: IFs, APB.

Embora o encerramento de balcões tenha sido transversal à totalidade dos distritos, Lisboa e Porto continuaram a ser os distritos que registaram a variação anual mais significativa, tendo, em conjunto, representado cerca de 55% dos balcões encerrados em 2019. Entre 2016 e 2019, verificou-se uma redução de 320 balcões nestes dois distritos, o que correspondeu a 44,5% do total de balcões encerrados no país.

Gráfico 8: Rede de balcões, por distrito, em 31 de dezembro de 2019

a) Variação absoluta e percentual do número de balcões em termos homólogos

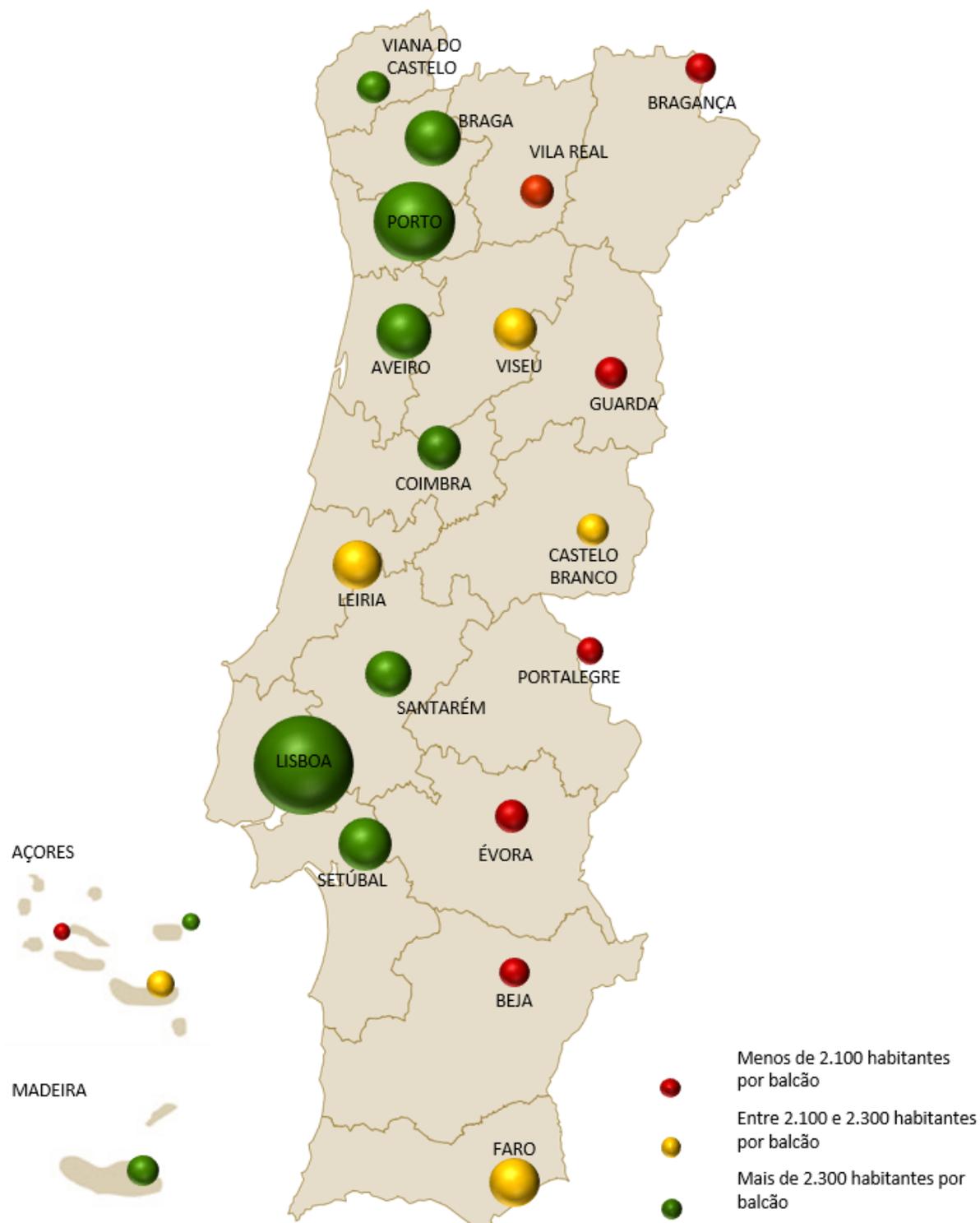
b) Distribuição da rede de balcões em termos absolutos e percentuais



Fonte: IFs, APB.

Nota: Não inclui 4 balcões móveis.

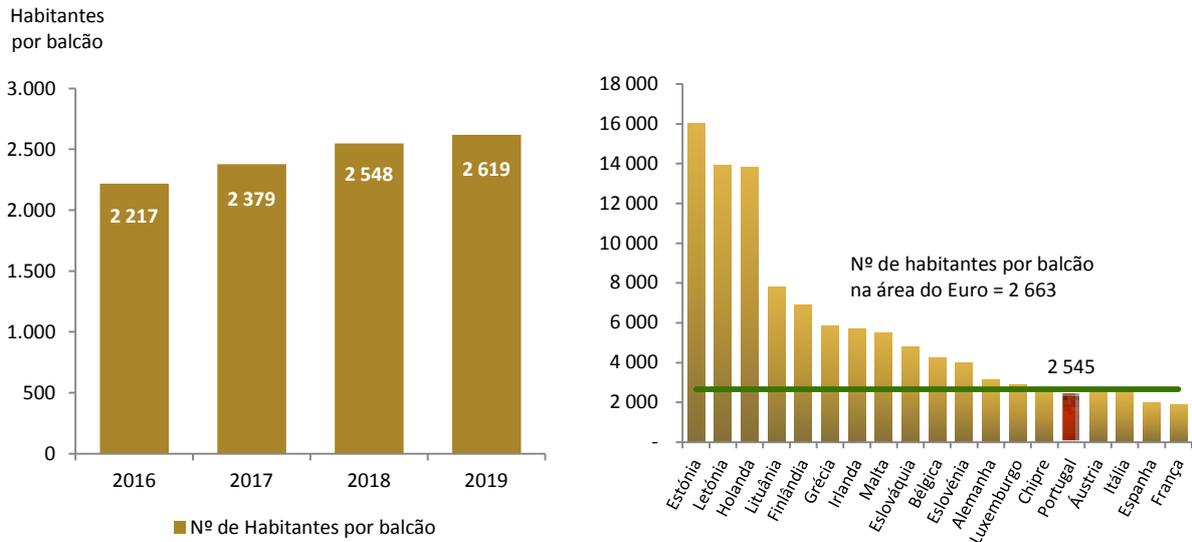
**Figura 2: Distribuição dos balcões e do número de habitantes por balcão, por distrito, a 31 de dezembro de 2019**



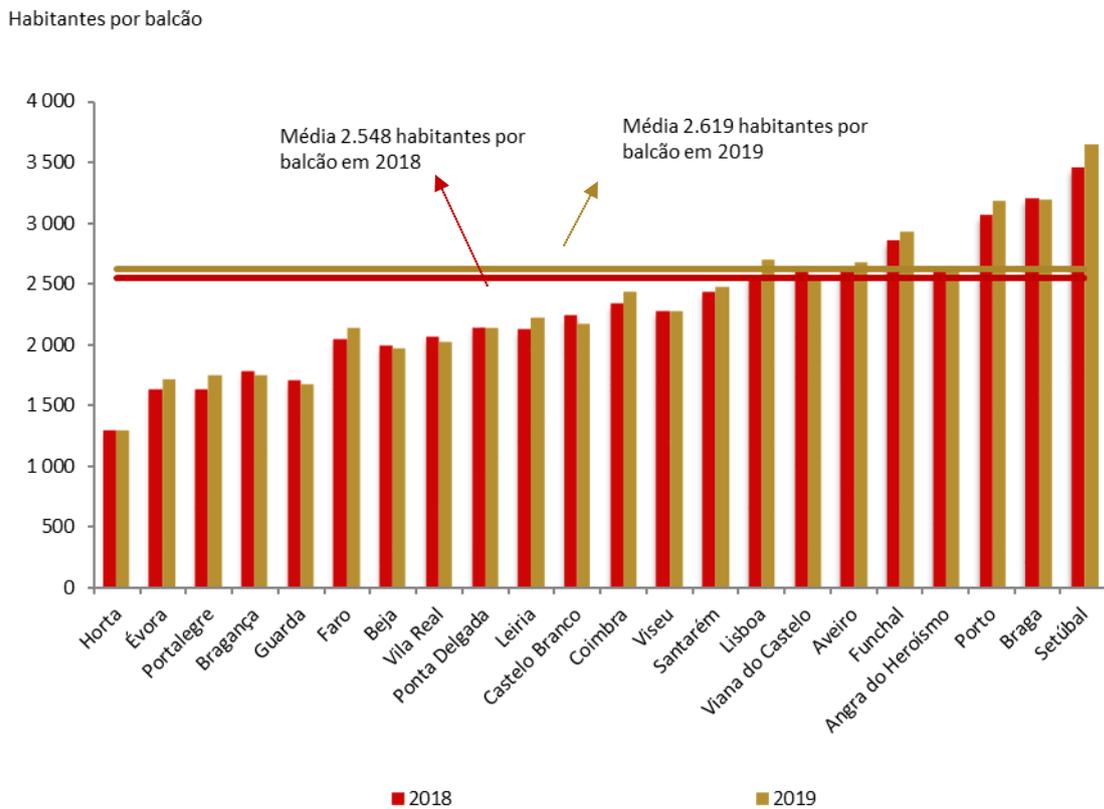
Fonte: IFs, INE, APB.

Nota: O tamanho das bolhas é indicativo do número absoluto de balcões existentes no respetivo distrito, enquanto a cor reflete o número de habitantes por balcão. Não inclui 4 balcões móveis.

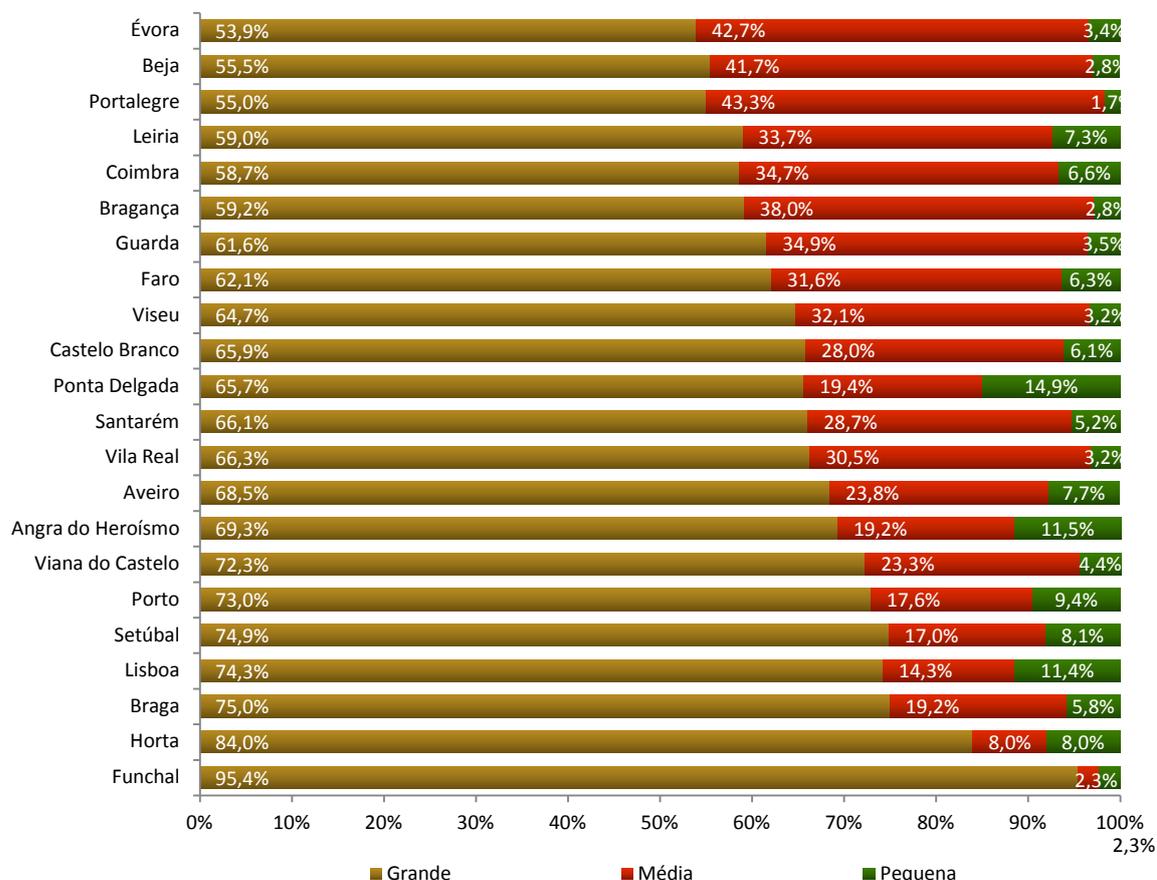
**Gráfico 9: Evolução do número de habitantes por balcão**



**Gráfico 10: Número de habitantes por balcão, por distrito**



**Gráfico 11: Distribuição da percentagem de balcões por dimensão, por distrito, a 31 de dezembro de 2019**

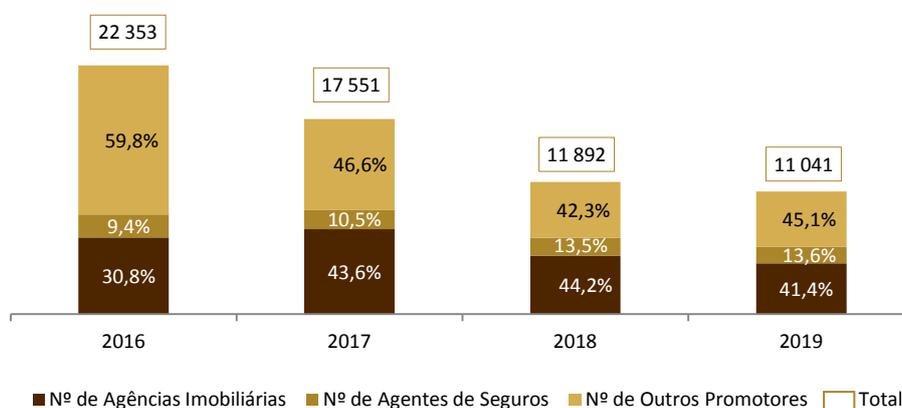


Fonte: IFs, APB. Não inclui 4 balcões móveis.

### Promotores externos

As instituições financeiras também utilizam, como canal de distribuição, um conjunto de promotores externos, que participam na comercialização de produtos bancários, embora não se encontrem integrados na estrutura das instituições. São exemplos de promotores externos os mediadores imobiliários e os consultores financeiros.

**Gráfico 12: Evolução do número e tipologia dos promotores externos**

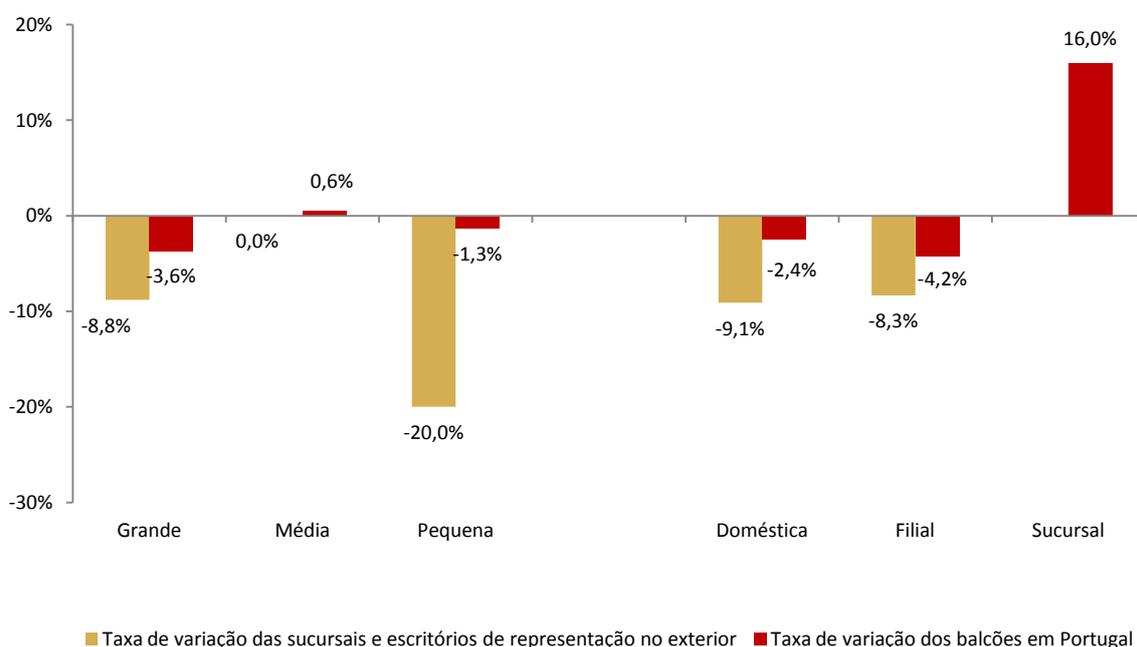


Fonte: IFs, APB.

## IV.2. Sucursais e escritórios de representação no exterior

No final de 2019, as instituições financeiras detinham uma rede de sucursais e de escritórios de representação constituída por 121 unidades (-9% face a 2018): 90 unidades na Europa, 10 no continente americano, 19 na Ásia e 2 em África. Em termos geográficos, as redes de sucursais e de escritórios de representação das instituições financeiras estão sobretudo concentradas na Europa, principalmente em França, Espanha e Suíça.

**Gráfico 13: Taxas de variação do número de balcões em Portugal e do número de sucursais e de escritórios de representação no exterior, por dimensão e origem/forma de representação legal**



Fonte: IFs, APB.

## IV.3. ATMs e homebanking

Em 2019, existiam 14.481 ATMs<sup>6</sup> pertencentes às instituições financeiras, o que continua a corresponder a uma das taxas mais elevadas da Europa relativamente ao número de habitantes, apesar do ligeiro decréscimo de 0,4% face a 2018<sup>7</sup>. Neste ano, a representatividade das instituições financeiras na rede Multibanco situou-se em 96,1%, sendo que 77,3% dos terminais ATMs dos Associados estavam integrados no sistema Multibanco, enquanto os restantes 22,7% correspondiam a redes próprias.

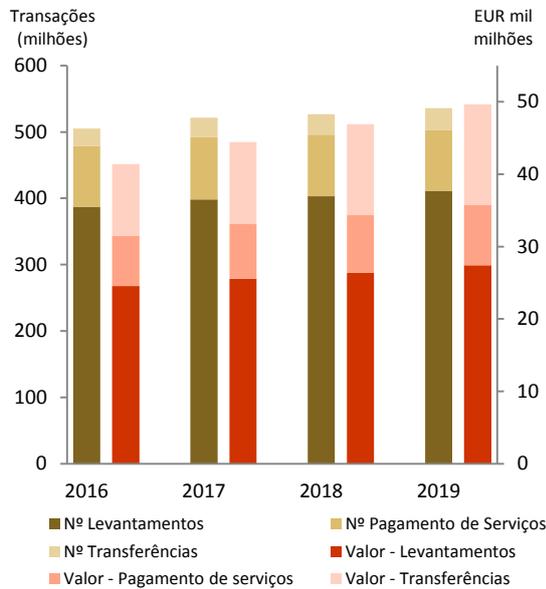
As transações efetuadas através de ATMs registaram uma evolução positiva em termos de montante (+5,8% em relação a 2018), bem como em termos de número (+1,7% face a 2018). Relativamente ao valor de transações, verificaram-se crescimentos ao nível dos pagamentos de

<sup>6</sup> Automated Teller Machine.

<sup>7</sup> Para efeitos da análise da rede de ATMs, a amostra totaliza 11 instituições financeiras associadas.

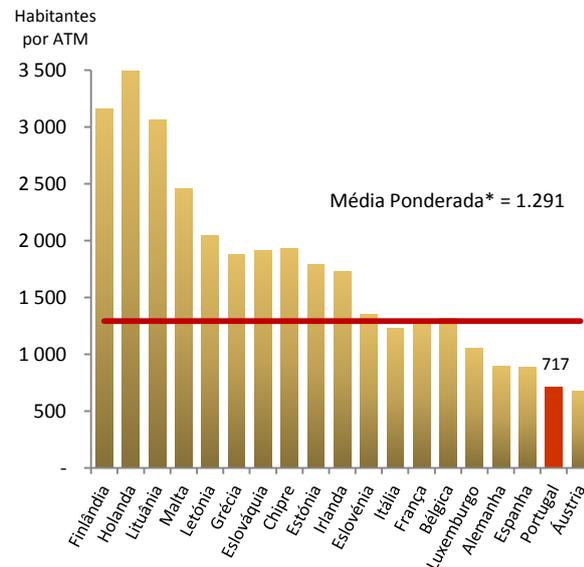
serviços (5,4%), levantamentos (4%) e transferências (10%). Por sua vez, no que respeita ao número de transações, os pagamentos de serviços registaram decréscimos de 0,6%, enquanto as transferências registaram um crescimento de 5,2% e os levantamentos de 2%. Como resultado desta evolução, registou-se um aumento de 4% do valor médio por transação, para 92,65 euros.

**Gráfico 14: Transações em ATMs**



Fonte: SIBS.

**Gráfico 15: Habitantes por ATM na Área do Euro**



Fonte: Eurostat, BCE.

Nota: \*Média ponderada do número de habitantes por ATM pela população de cada país. FALTA ATMS BCE

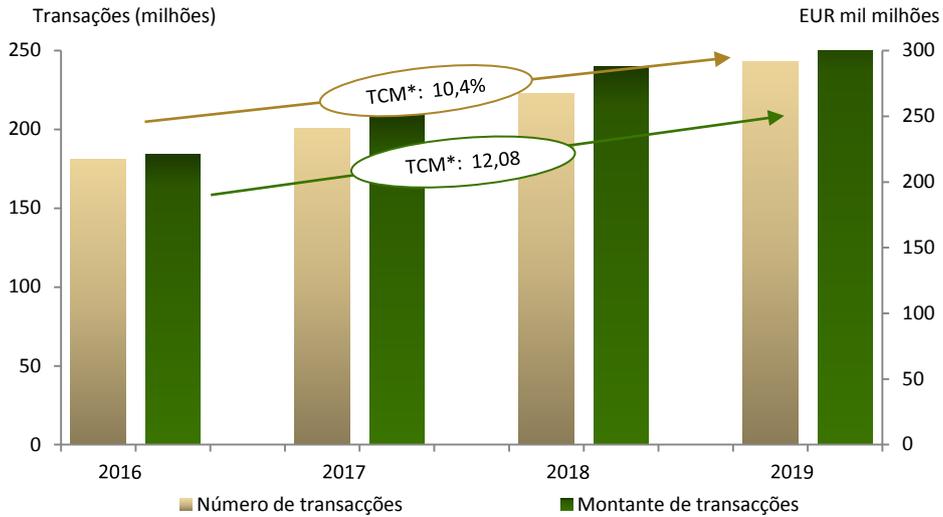
Em 2019, o número de utilizadores do serviço de *homebanking*<sup>8</sup> situou-se em 4.206.749, tendo aumentado 9,8% em relação a 2018.

Em termos de número e valor das transações realizadas<sup>9</sup>, registaram-se taxas de crescimento de 9,1% e 10,2%, respetivamente. Esta evolução reflete o reforço do investimento em iniciativas de transformação digital face à crescente apetência dos utilizadores pelo recurso a estes canais. Relativamente ao valor de transações, verificaram-se crescimentos ao nível dos pagamentos de serviços (4%) e transferências (10,6%). Por sua vez, no que respeita ao número de transações, os pagamentos registaram um crescimento de 12,7% e as transferências aumentaram 6,9%.

<sup>8</sup> Para efeitos da análise do número de utilizadores de *homebanking*, só se dispõe de informação para 15 instituições financeiras associadas.

<sup>9</sup> Todos os dados relativos ao número e volume de transações abrangem a totalidade da amostra (25 instituições financeiras associadas). Dados fornecidos pela SIBS.

**Gráfico 16: Evolução do número e montante das transações realizadas através de homebanking**



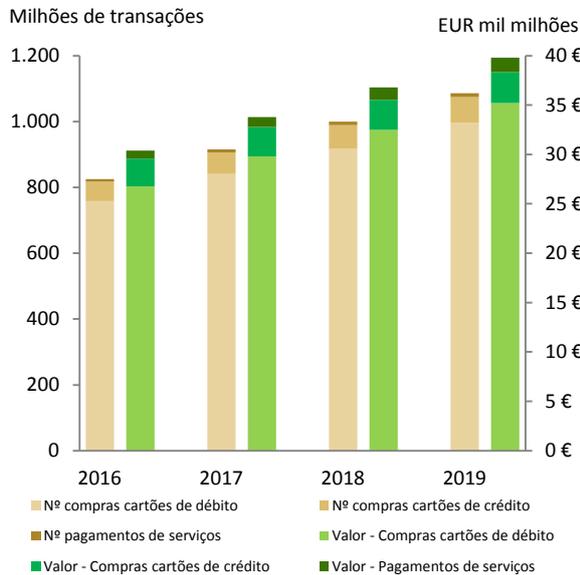
Fonte: SIBS.

Nota: \*TVA - Taxa de variação média anual.

#### IV.4. POS<sup>10</sup>

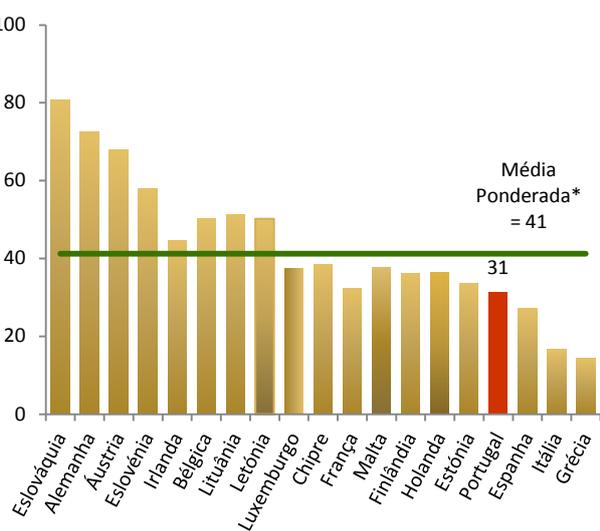
O aumento do número de POS<sup>11,12</sup> instalados (+6,2% face a 2018) foi acompanhado tanto pelo aumento do número de transações (+8,6% face a 2018) realizadas através deste canal como do respetivo valor (+8,2% face ao ano anterior).

**Gráfico 17: Transações em POS**



Fonte: SIBS.

**Gráfico 18: Habitantes por POS na Área do Euro**



Fonte: Eurostat, BCE, APB.

Nota: \*Média ponderada do número de habitantes por POS pela população de cada país.

<sup>10</sup> Point of Sale.

<sup>11</sup> Para efeitos da análise da rede de POS, só se dispõe de informação para 11 instituições financeiras associadas.

<sup>12</sup> Todos os dados relativos ao número e volume de transações abrangem a totalidade da amostra (25 instituições financeiras associadas).

## V. Análise de performance

### V.1. Análise de balanço

Em 31 de dezembro de 2019, o ativo agregado das instituições financeiras totalizou cerca de 330,5 mil milhões de euros, tendo registado uma ligeira subida de 0,4% face ao ano anterior. Continuou a verificar-se uma redução da dimensão do sistema bancário na economia, que passou a representar 155,7% do PIB, o que compara com 161,1% no ano anterior.

**Tabela 1: Composição e evolução da estrutura do ativo agregado, a 31 de dezembro (2018 – 2019)**

	2018	2019
<b>Caixa e disponibilidades</b>		
Total (milhões €)	17 655	21 848
Taxa de variação anual	-	23,8%
Em % do total de ativo	5,4%	6,6%
<b>Ativos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados</b>		
Total (milhões €)	20 945	19 720
Taxa de variação anual	-	-5,8%
Em % do total de ativo	6,4%	6,0%
<b>Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral</b>		
Total (milhões €)	32 225	33 063
Taxa de variação anual	-	2,6%
Em % do total de ativo	9,8%	10,0%
<b>Ativos financeiros pelo custo amortizado</b>		
Total (milhões €)	228 800	230 954
Taxa de variação anual	-	0,9%
Em % do total de ativo	69,6%	69,9%
<b>Outros ativos<sup>(1)</sup></b>		
Total (milhões €)	29 564	24 918
Taxa de variação anual	-	-15,7%
Em % do total de ativo	9,0%	7,5%
<b>Total de ativo</b>	<b>329 188</b>	<b>330 503</b>
<b>Taxa de crescimento anual</b>	<b>-</b>	<b>0,4%</b>

Fonte: IFs, APB.

Nota: <sup>(1)</sup> Inclui: Derivados de cobertura, Variação do justo valor dos elementos abrangidos pela carteira de cobertura do risco de taxa de juro, Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, ativos tangíveis, ativos intangíveis, ativos por impostos, outros ativos e Ativos não correntes e grupos para alienação classificados como detidos para venda.

A evolução do ativo agregado reflete, sobretudo, o aumento de caixa e disponibilidades (+23,8%), de títulos de dívida (+1,9%) e empréstimos (+0,9%). Estas subidas foram suficientes para compensar a descida significativa de outros ativos (-15,7% face a 2018), que se deveu, em parte, à diminuição dos ativos não correntes detidos para venda, influenciada pela operação de venda da carteira de crédito do Deutsche Bank à Abanca e à redução dos ativos por impostos diferidos.

**Tabela 2: Composição da estrutura dos ativos financeiros, a 31 de dezembro (2018 – 2019)**

	2018				2019			
	Ativos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados	Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	Ativos financeiros pelo custo amortizado	Total	Ativos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados	Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	Ativos financeiros pelo custo amortizado	Total
Derivados <sup>(1)</sup> (milhões €)	3 657	-	-	3 657	3 392	-	-	3 392
Em % do total	18,5%	-	-	1,3%	17,2%	-	-	1,2%
Instrumentos de capital próprio (milhões €)	6 068	1 165	-	7 233	5 054	1 035	-	6 089
Em % do total	30,8%	3,5%	-	2,5%	25,6%	3,1%	-	2,1%
Títulos de dívida (milhões €)	11 176	31 052	41 170	83 398	11 178	32 018	41 768	84 964
Em % do total	56,7%	93,9%	17,8%	29,4%	56,7%	96,8%	18,1%	29,9%
Empréstimos (milhões €)	44	8	187 630	187 682	96	11	189 186	189 293
Em % do total	0,2%	0,0%	81,2%	66,0%	0,5%	0,0%	81,9%	66,6%
<b>Total</b>	<b>20 945</b>	<b>32 225</b>	<b>228 800</b>	<b>281 970</b>	<b>19 720</b>	<b>33 064</b>	<b>230 954</b>	<b>283 738</b>

Fonte: IFs, APB.

Nota: <sup>(1)</sup> Não inclui derivados de cobertura.

**Tabela 3: Empréstimos a clientes, a 31 de dezembro (2018 – 2019)**

	2018	2019
<b>Empresas e administração pública</b>		
Total (milhões €)	84 557	79 460
Taxa de variação anual	-	-6,0%
Em % do total de empréstimos a clientes	45,1%	42,9%
<b>Particulares habitação</b>		
Total (milhões €)	87 405	89 694
Taxa de variação anual	-	2,6%
Em % do total de empréstimos a clientes	46,6%	48,4%
<b>Particulares consumo e outros fins</b>		
Total (milhões €)	15 468	16 203
Taxa de variação anual	-	4,7%
Em % do total de empréstimos a clientes	8,3%	8,7%
<b>Total de empréstimos a clientes</b>	<b>187 430</b>	<b>185 357</b>
<b>Taxa de variação anual</b>	<b>-</b>	<b>-1,1%</b>
<b>Total de imparidades de empréstimos a clientes</b>	<b>(12 722)</b>	<b>(8 375)</b>
<b>Total líquido</b>	<b>174 708</b>	<b>176 982</b>
<b>Taxa de variação anual</b>	<b>-</b>	<b>1,3%</b>

Fonte: IFs, APB.

Os empréstimos a clientes (valores brutos) registaram uma diminuição de 1,1% face a 2018, continuando a refletir o processo de desalavancagem em curso, embora atenuado pela transferência da carteira de crédito do Deutsche Bank, alienada à Abanca, e que, em 2018, se encontrava registada

em ativos não correntes detidos para venda. Esta diminuição é explicada pelo segmento de Empresas e Administração Pública (-6% face a 2018), que continuou a ser penalizado pelo esforço de redução de empréstimos *non-performing* (NPL), reduzindo para 42,9% o seu peso nos empréstimos brutos a clientes. De referir que, em 2019, os empréstimos concedidos ao sector da construção diminuíram 17,3%, prosseguindo a tendência de redução da exposição a este sector, no total de empréstimos brutos a sociedades não financeiras (SNF), de 1,6 p.p., para 11,4%. Por sua vez, o stock de empréstimos relacionados com atividades imobiliárias manteve-se praticamente constante, tendo o seu peso, no total de empréstimos brutos a SNF, aumentado para 13,5%. De referir que estes dois sectores representam as principais fontes de empréstimos *non-performing* (NPL) no segmento das SNF.

Os empréstimos brutos à habitação e a particulares para consumo e outros fins registaram subidas anuais de 2,6% e 4,7%, respetivamente.

Os empréstimos líquidos a clientes, com um peso de 53,5% no ativo agregado, aumentaram 1,3% face ao ano anterior, devido, essencialmente, à redução de provisões e imparidades originada pela venda de carteiras de NPL.

**Tabela 4: Qualidade dos ativos, a 31 de dezembro**

	2018				2019			
	Total	Habitação	Consumo e outros fins	Sociedades não financeiras	Total	Habitação	Consumo e outros fins	Sociedades não financeiras
Non-performing loans (milhões €)	22 109	3 483	1 764	15 054	13 577	2 196	1 208	8 977
Rácio de NPL	10,2%	3,9%	13,3%	21,2%	6,2%	2,4%	8,6%	13,4%
Rácio de cobertura de NPL	52,4%	26,0%	60,7%	57,4%	52,9%	24,0%	63,1%	59,0%

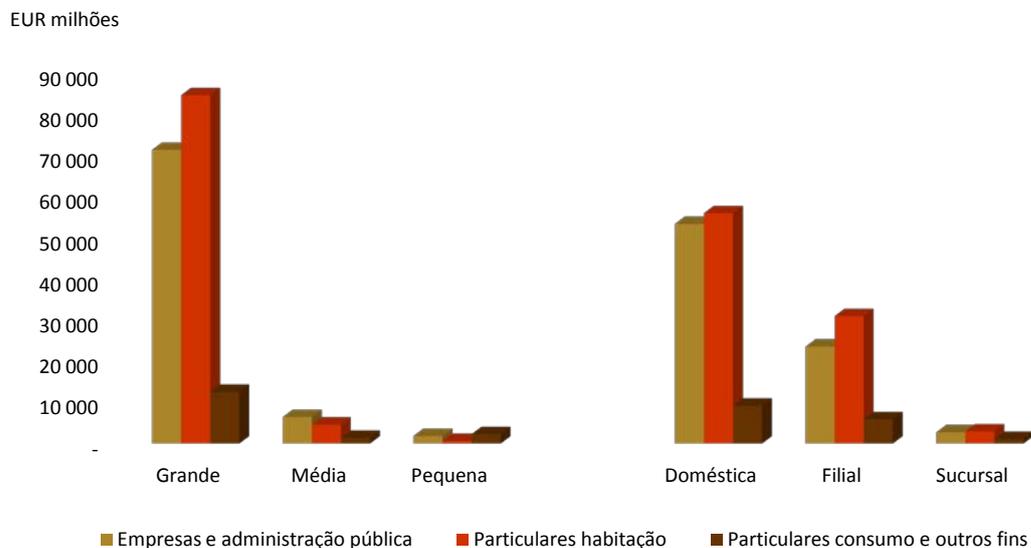
Fonte: IFs, APB.

Em relação ao ano anterior, os NPL diminuíram cerca de 8,5 mil milhões de euros, tendo o rácio de NPL diminuído 4p.p., para 6,2%, e o rácio de cobertura por imparidade subido 0,5 p.p., para 52,9%. O rácio de NPL líquido de imparidades situou-se em 2,9%. O segmento de empresas e Administração Pública, responsável por 66,1% da totalidade do montante de NPL das IF associadas, continuou a ser o que apresentou a maior descida (40,4%, face a 2018), tendo o rácio de NPL diminuído 7,8 p.p. para 13,4%. O rácio de cobertura por imparidades neste segmento aumentou 1,6 p.p. para 59%.

Em 2019, os progressos conseguidos na redução de NPL continuaram a ser muito significativos, apesar deste rácio continuar num nível considerado ainda elevado face à média da Área do Euro (3,1% em dezembro de 2019).

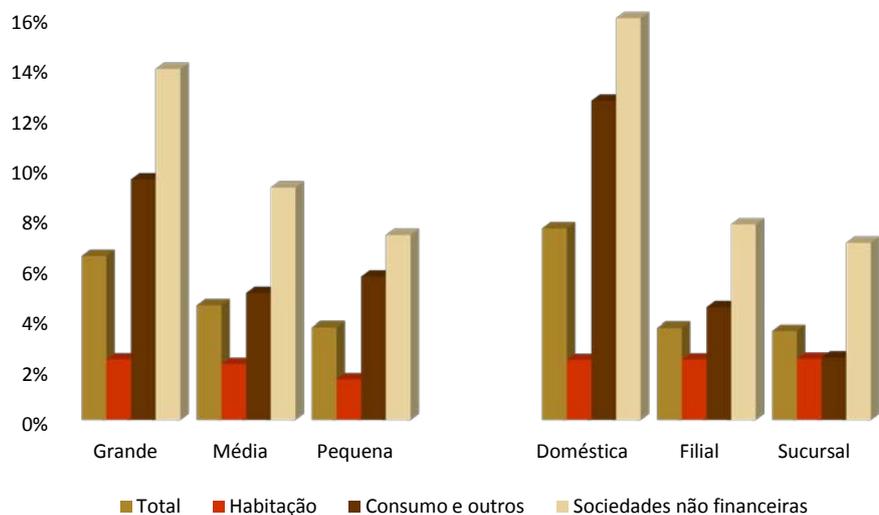
Não obstante os resultados alcançados, é expectável que, fruto do atual cenário de recessão económica decorrente do contexto de pandemia de COVID-19, se verifique uma deterioração na qualidade do crédito do sistema bancário, com o consequente potencial impacto em termos de imparidades.

**Gráfico 19: Empréstimos a clientes, por dimensão e origem/forma de representação legal das IF's, a 31 de dezembro de 2019**



Fonte: IFs, APB.

**Gráfico 20: Rácio de NPL por dimensão e origem/forma de representação legal das IF's, a 31 de dezembro de 2019**



Fonte: IFs, APB.

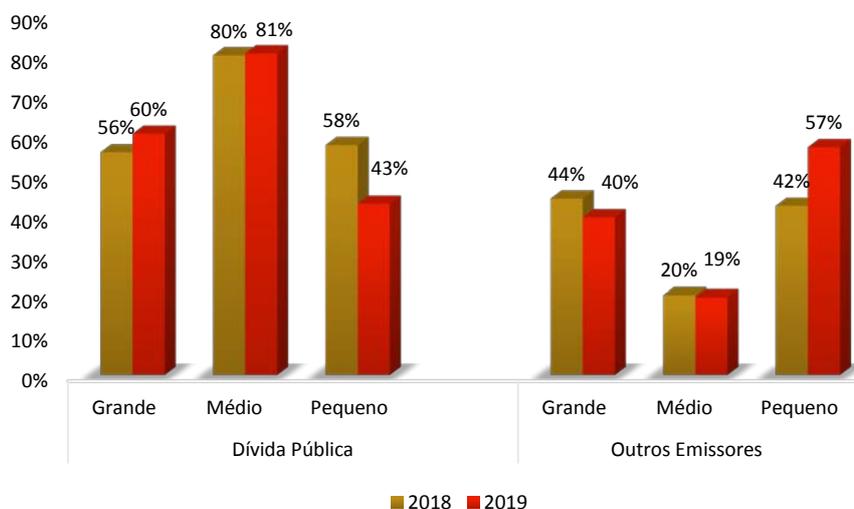
A exposição a títulos de dívida pública tem vindo a aumentar ao longo dos últimos anos, representando 15,7% do ativo no final de 2019 (+0,9 p.p. face ao ano anterior).

**Tabela 5: Composição da carteira de títulos de dívida, a 31 de dezembro**

	2018	2019
<b>Dívida pública</b>		
Total (milhões €)	48 756	52 003
Taxa de variação anual	-	6,7%
Em % do total	58,5%	61,2%
<b>Outros emissores</b>		
Total (milhões €)	34 642	32 961
Taxa de variação anual	-	-4,9%
Em % do total	41,5%	38,8%
<b>Total de títulos de dívida</b>	<b>83 398</b>	<b>84 964</b>
<b>Taxa de variação anual</b>	<b>-</b>	<b>1,9%</b>
<b>Títulos de dívida pública em % do total de ativo</b>	<b>14,8%</b>	<b>15,7%</b>

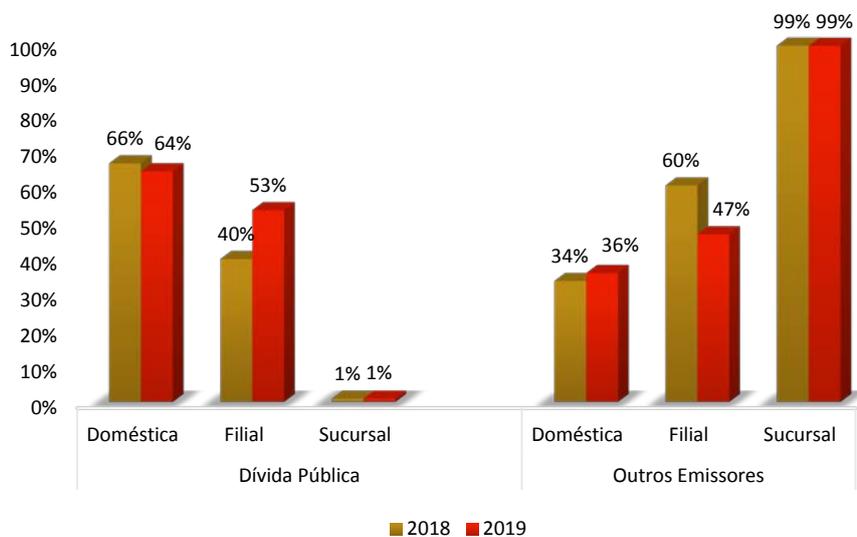
Fonte: IFs, APB.

**Gráfico 21: Títulos de dívida, por dimensão das IF's, a 31 de dezembro**



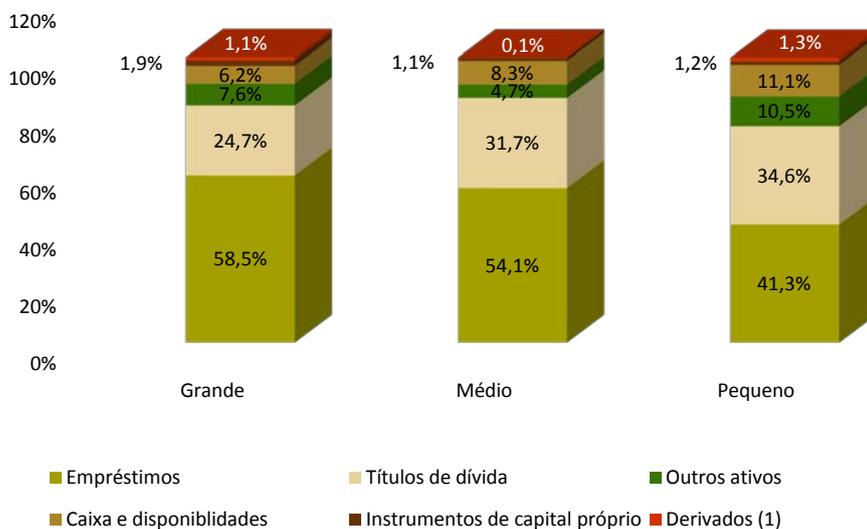
Fonte: IFs, APB.

**Gráfico 22: Títulos de dívida, por origem / forma de representação legal, das IF's, a 31 de dezembro**



Fonte: IFs, APB.

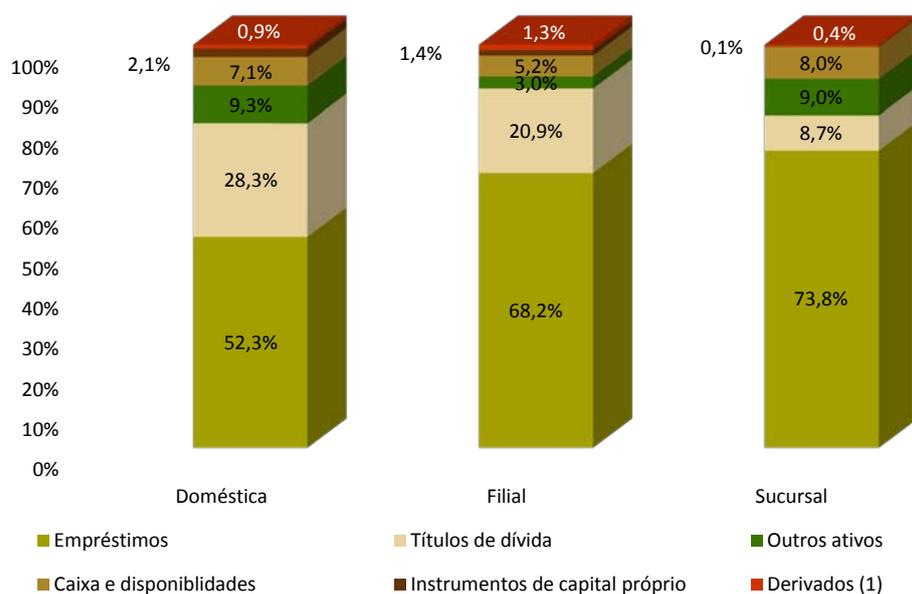
**Gráfico 23: Estrutura do ativo por dimensão, a 31 de dezembro de 2019**



Fonte: IFs, APB.

Nota: <sup>(1)</sup> Não inclui derivativos de cobertura.

**Gráfico 24: Estrutura do ativo por origem/forma de representação legal, a 31 de dezembro de 2019**



Fonte: IFs, APB.

Nota: <sup>(1)</sup> Não inclui derivados de cobertura.

No que diz respeito à estrutura de financiamento das instituições financeiras associadas, verificou-se uma ligeira diminuição do endividamento, tendo o peso dos passivos no total do balanço diminuído 0,3 p.p. para 91,1%. Na origem desta evolução esteve, sobretudo, uma subida dos capitais próprios (1,1 mil milhões de euros), que reforçaram o seu peso no balanço em 0,3 p.p. para 8,9%, em resultado de operações de reforço de fundos próprios por parte de algumas instituições financeiras.

**Tabela 6: Composição e evolução da estrutura de financiamento agregado, a 31 de dezembro**

	2018	2019
<b>Passivos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados</b>		
Total (milhões €)	6 936	6 544
Taxa de crescimento anual	-	-5,7%
Em % do total de balanço	2,1%	2,0%
<b>Passivos financeiros ao custo amortizado</b>		
Total (milhões €)	285 576	286 273
Taxa de crescimento anual	-	0,2%
Em % do total de balanço	86,8%	86,6%
<b>Outros passivos</b>		
Total (milhões €)	8 211	8 152
Taxa de crescimento anual	-	-0,7%
Em % do total de balanço	2,5%	2,5%
Total de Passivo	300 723	300 968
Taxa de crescimento anual	-	0,1%
Em percentagem do total de balanço	91,4%	91,1%
<b>Capitais Próprios</b>		
Total (milhões €)	28 464	29 535
Taxa de crescimento anual	-	3,8%
Em % do total de balanço	8,6%	8,9%
Total de Passivo e Capitais Próprios	329 188	330 503

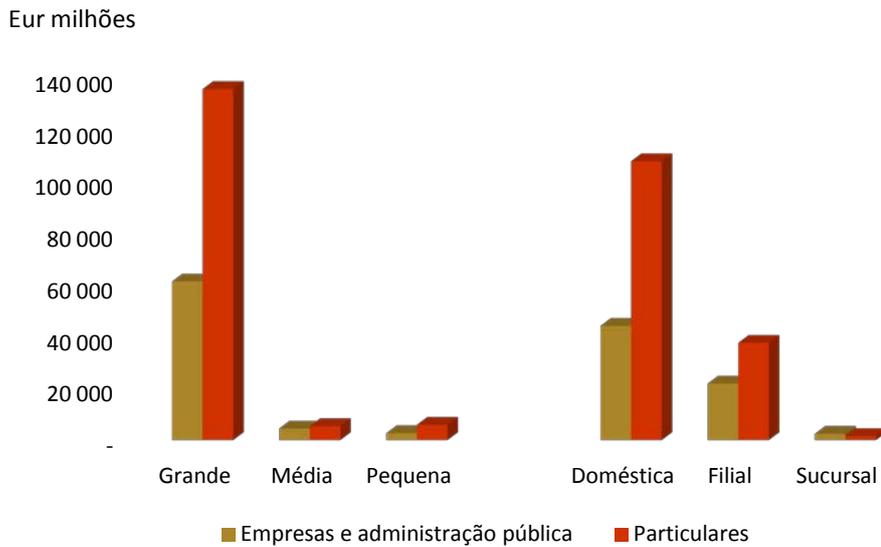
Fonte: IFs, APB.

**Tabela 7: Depósitos de clientes, a 31 de dezembro**

	2018	2019
<b>Empresas e administração pública</b>		
Total (milhões €)	66 077	68 484
Taxa de variação anual	-	3,6%
Em % do total de depósitos de clientes	31,9%	31,8%
<b>Particulares</b>		
Total (milhões €)	141 385	146 936
Taxa de variação anual	-	3,9%
Em % do total de depósitos de clientes	68,1%	68,2%
Total de depósitos de clientes	207 462	215 420
Taxa de variação anual	-	3,8%

Fonte: IFs, APB.

**Gráfico 25: Depósitos de clientes, por dimensão e origem/ forma de representação legal**

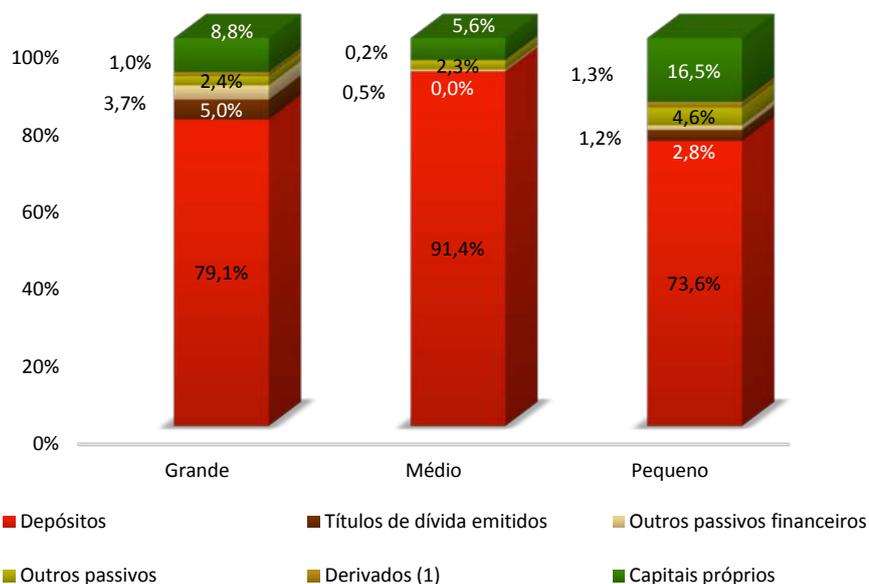


Fonte: IFs, APB.

Na evolução do passivo, importa destacar o aumento de 3,8% dos depósitos de clientes face a 2018, que continuaram a reforçar o seu peso na estrutura do financiamento das instituições financeiras, passando de 69%, em 2018, para 71,6%. Esta evolução é explicada quer pelo aumento dos depósitos de particulares, quer pelo aumento dos depósitos de empresas e administração pública, cujos montantes subiram 3,9% e 3,6%, respetivamente. Num contexto de muito baixas taxas de juro, como consequência da política monetária acomodatória do BCE, continuou a verificar-se uma diminuição do peso dos depósitos com prazo acordado (-4,1%) e um aumento do peso dos depósitos à ordem (10,6% face a 2018).

Como o aumento dos empréstimos a clientes foi inferior ao aumento dos depósitos de clientes verificou-se uma redução do rácio de transformação, de 84,2%, em 2018, para 82,2%.

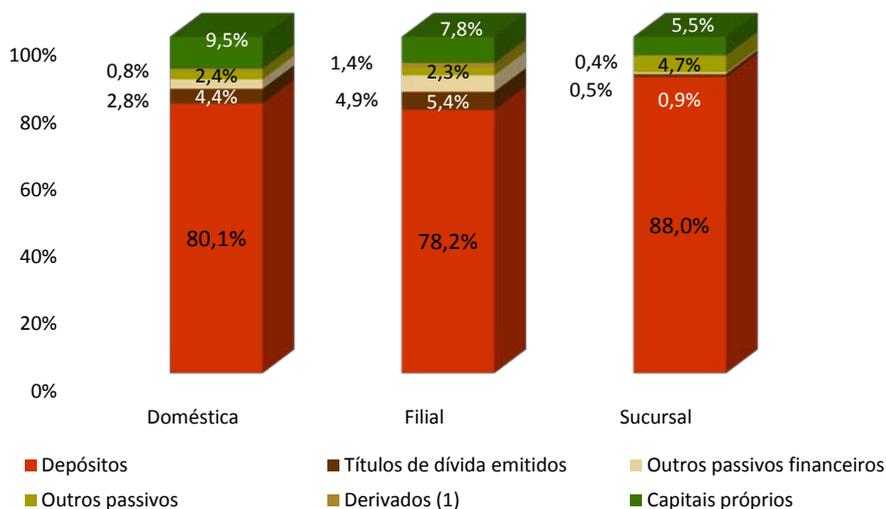
**Gráfico 26: Estrutura do passivo por dimensão, a 31 de dezembro de 2019**



Fonte: IFs, APB.

Nota: <sup>(1)</sup> Não inclui derivativos de cobertura.

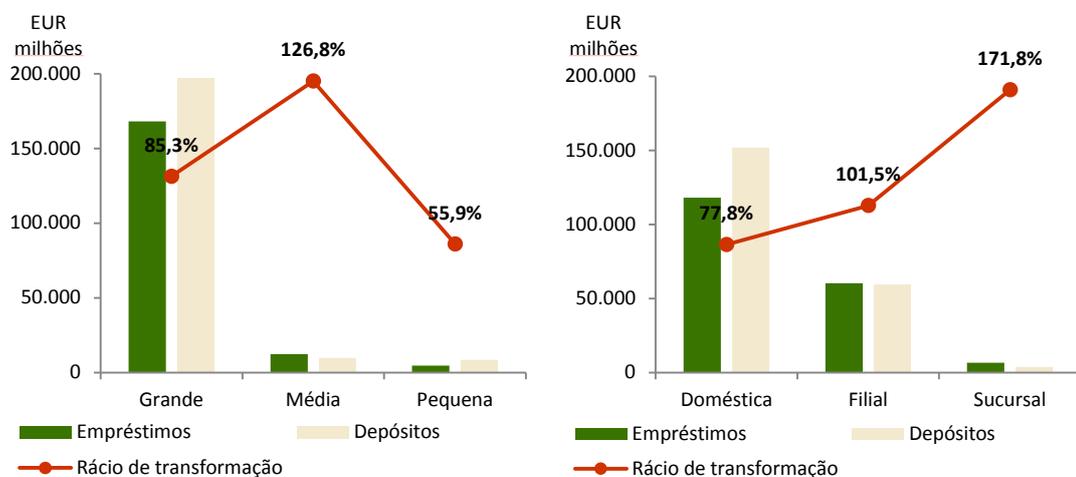
**Gráfico 27: Estrutura do passivo por origem/forma de representação legal, a 31 de dezembro de 2019**



Fonte: IFs, APB.

Nota: <sup>(1)</sup> Não inclui derivativos de cobertura.

**Gráfico 28: Rácio de transformação por dimensão e origem/forma de representação legal, a 31 de dezembro de 2019**



Fonte: IFs, APB.

## V.2. Análise da demonstração de resultados

Em 2019, a rentabilidade agregada das instituições financeiras apresentou uma evolução favorável, refletindo essencialmente uma reversão líquida de imparidades e uma diminuição de impostos, que mais do que compensaram a deterioração verificada ao nível do produto bancário.

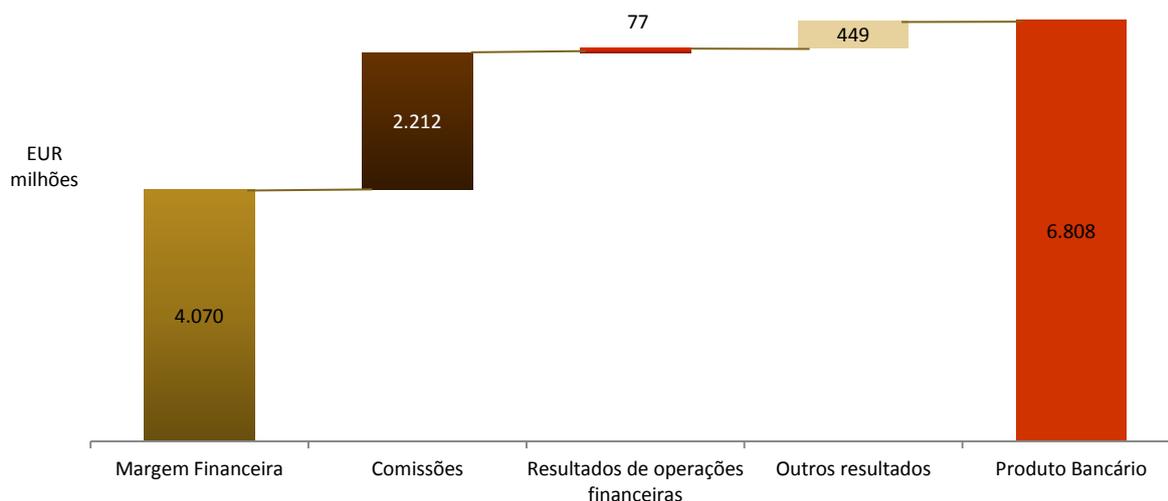
**Tabela 8: Demonstração dos resultados agregada**

	2018	2019	Variação	
	EUR Milhões	EUR Milhões	EUR Milhões	%
Receitas de juros	6 253	5 974		
Despesas com juros	-2 225	-1 904		
<b>Margem financeira (MF)</b>	<b>4 028</b>	<b>4 070</b>	<b>42</b>	<b>1,0%</b>
Rendimentos de serviços e comissões	2 622	2 665		
Encargos com serviços e comissões	-458	-453		
Resultados de serviços e comissões	2 164	2 212	48	2,2%
Resultados de Operações Financeiras	-65	77	142	-218,5%
Outros Resultados	1 025	449	-576	-56,2%
<b>Produto bancário (PB)</b>	<b>7 152</b>	<b>6 808</b>	<b>-344</b>	<b>-4,8%</b>
Custos com pessoal	-2 257	-2 263		
Gastos gerais administrativos	-1 393	-1 277		
Depreciações e amortizações	-207	-374		
Custos operacionais	-3 857	-3 914	-57	-1,5%
<b>Resultado bruto de exploração (RBE)</b>	<b>3 295</b>	<b>2 894</b>	<b>-401</b>	<b>-12,2%</b>
Provisões ou reversão de provisões	-438	-122		
Imparidades de ativos financeiros, líquidas de reversões	-900	-1 064		
Imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, líquidas de reversões	-207	25		
Imparidades de ativos não financeiros, líquidas de reversões	-335	-269		
Provisões e imparidades	-1 880	-1 430	450	23,9%
<i>Goodwill</i> negativo reconhecido nos resultados	-	52		
Resultados de associadas	74	86		
Resultados de ativos não correntes e grupos para alienação classificados como detidos para venda não elegíveis como unidades operacionais descontinuadas	95	132		
Outros resultados	169	270	101	59,8%
<b>Resultado antes de impostos (RAI)</b>	<b>1 584</b>	<b>1 734</b>	<b>150</b>	<b>9,5%</b>
Impostos relacionadas com os resultados de unidades operacionais em continuação	-1 132	-780	352	31,1%
Lucros ou prejuízos (-) de unidades operacionais descontinuadas após dedução de impostos	78	-	-78	s.s.
<b>Resultado líquido (RL)</b>	<b>530</b>	<b>954</b>	<b>424</b>	<b>80,0%</b>

Fonte: IFs, APB.

A diminuição verificada nos impostos deveu-se a uma redução muito significativa dos impostos diferidos, já que esta rubrica tinha registado um montante excecionalmente elevado no ano anterior, por se ter verificado uma anulação muito expressiva de ativos por impostos diferidos nesse ano.

**Gráfico 29: Desagregação do Produto Bancário, 2019**



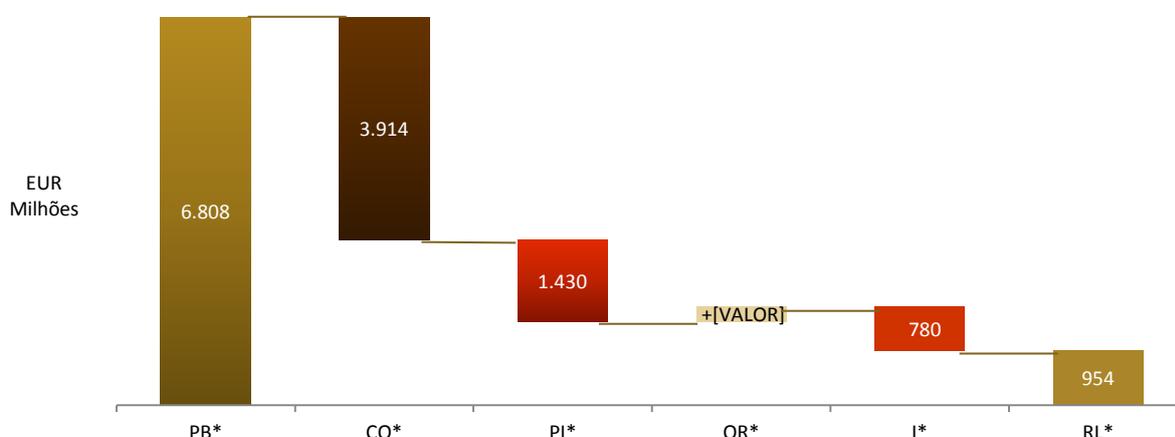
Fonte: IFs.

A margem financeira agregada das instituições financeiras ascendeu a 4,1 mil milhões de euros, tendo registado um ligeiro aumento face a 2018 (1%). Esta subida ficou a dever-se ao facto de a diminuição dos juros pagos ter sido superior à descida dos juros recebidos. A evolução da rubrica de juros pagos foi, maioritariamente, explicada pela componente relacionada com depósitos (-238 milhões de euros). Por sua vez, a evolução da rubrica de juros recebidos é, essencialmente, explicada pela componente de empréstimos e adiantamentos (-165 milhões).

As comissões líquidas aumentaram 2,2%, refletindo, principalmente, o aumento das comissões relativas a compensação e liquidação e recursos de clientes distribuídos, mas não geridos, já que se verificou uma redução nas comissões de serviços de pagamento.

Os resultados de operações financeiras situaram-se em 77 milhões de euros, o que compara com um valor negativo de 65 milhões de euros em 2018. Esta evolução é explicada pelo aumento de resultados relativos a títulos de dívida pública, bem como pela redução verificada nas perdas incorridas com vendas de NPL.

**Gráfico 30: Desagregação do Resultado Líquido, 2019**

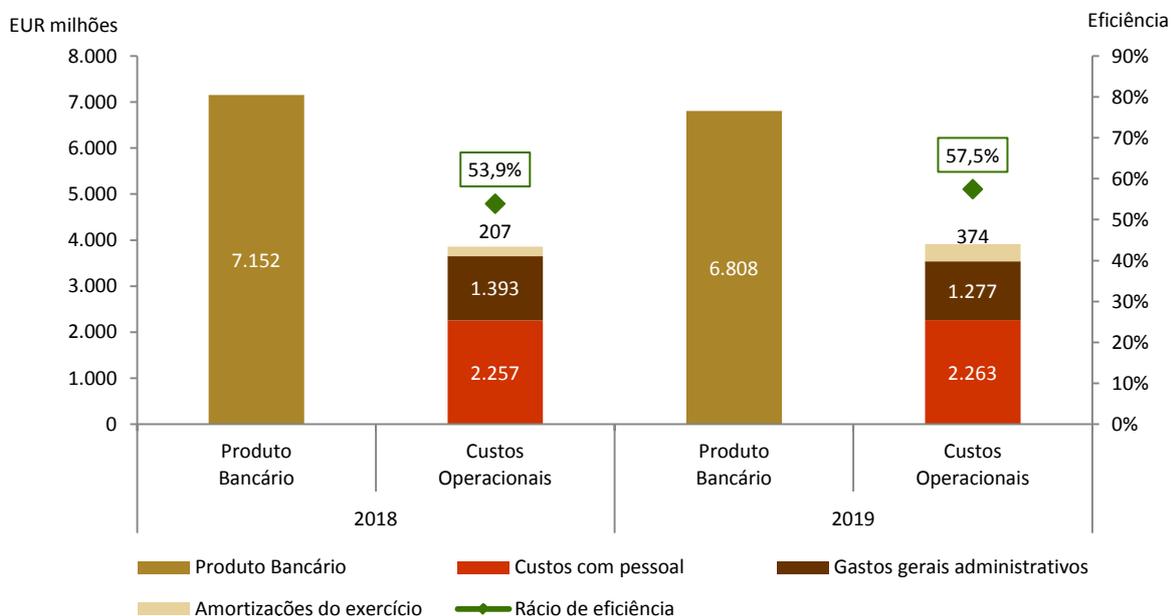


Fonte: IFs.

Nota: \*PB – produto bancário; CO\* – custos operacionais; PI\* – provisões e imparidades; OR\* – outros resultados; I\* - impostos; RL\* - resultado líquido.

Os custos operacionais registaram uma subida de 1,5% face a 2018, tendo o aumento de 167 milhões de euros das amortizações do exercício mais do que compensado a descida dos gastos gerais administrativos (116 milhões de euros). Os custos com pessoal mantiveram-se, praticamente, inalterados.

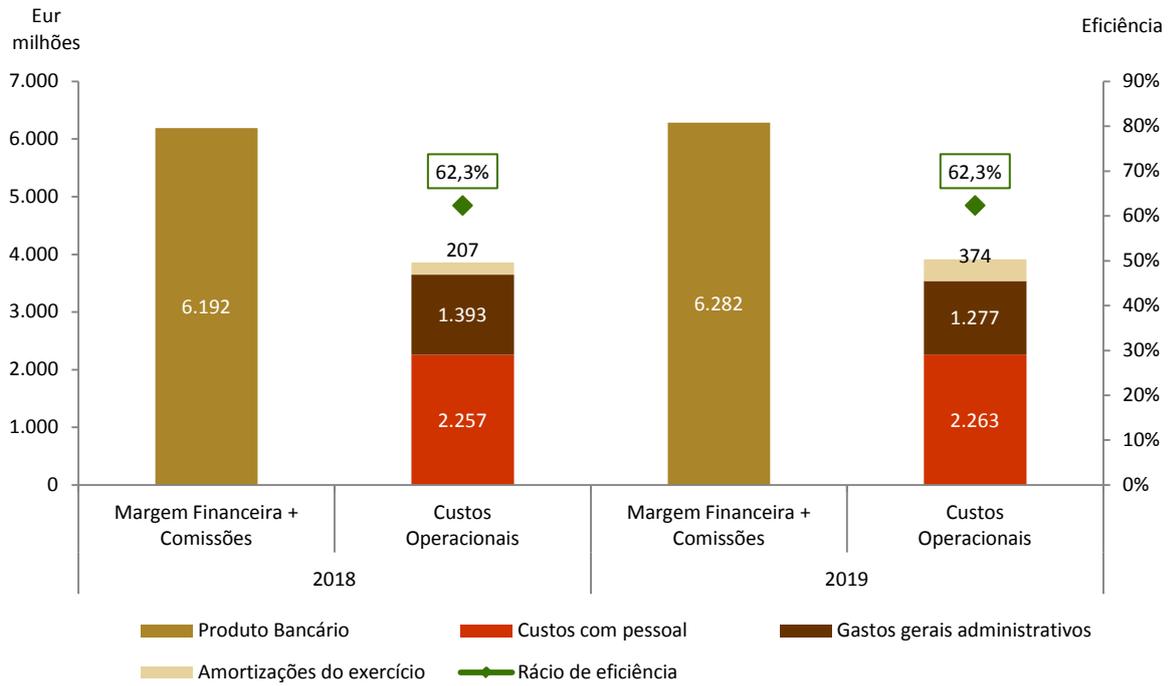
**Gráfico 31: Evolução do produto bancário, custos operacionais e rácio de eficiência**



Fonte: IFs, APB.

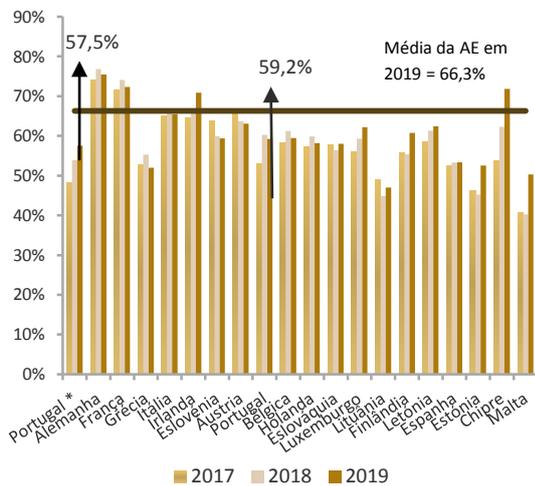
Face à descida do produto bancário e subida dos custos operacionais, o rácio de eficiência (*cost-to-income*) aumentou 3,6 p.p. para 57,5%. Apesar desta subida, este rácio encontra-se significativamente abaixo da média da Área do Euro.

**Gráfico 32: Cost-to-income recorrente**



Fonte: IFs, APB.

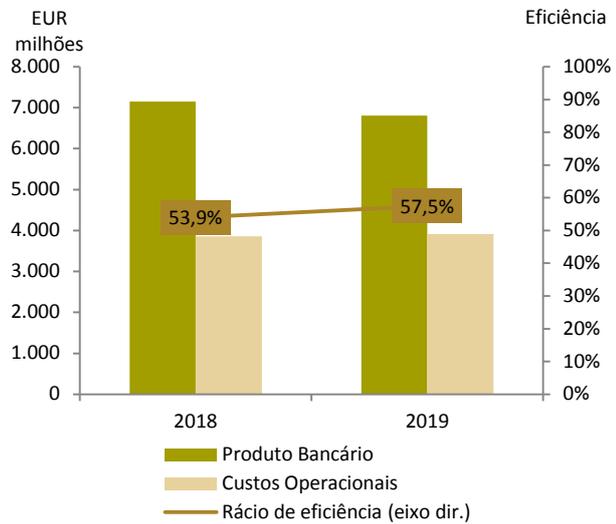
**Gráfico 33: Rácio de eficiência na Área do Euro**



Fonte: BCE, IFs, APB.

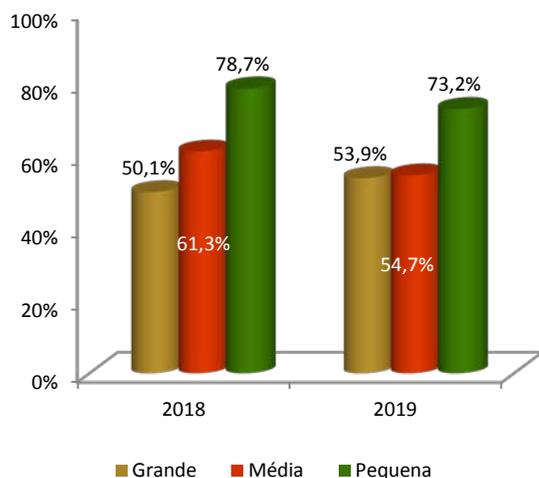
Nota\*: Rácio de eficiência das instituições financeiras associadas da APB.

**Gráfico 34: Decomposição do rácio de eficiência em Portugal**

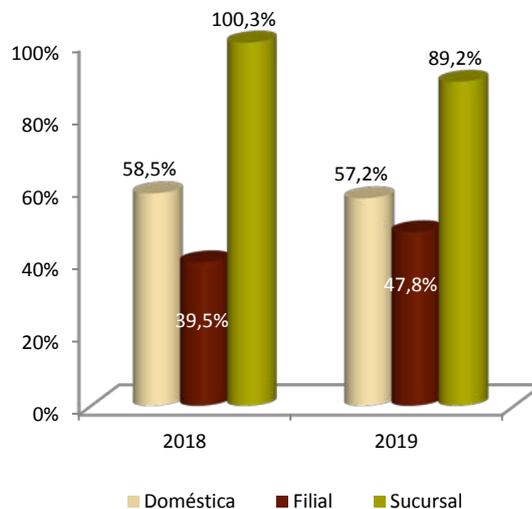


**Gráfico 35: Evolução do rácio de eficiência**

**a) Por dimensão**

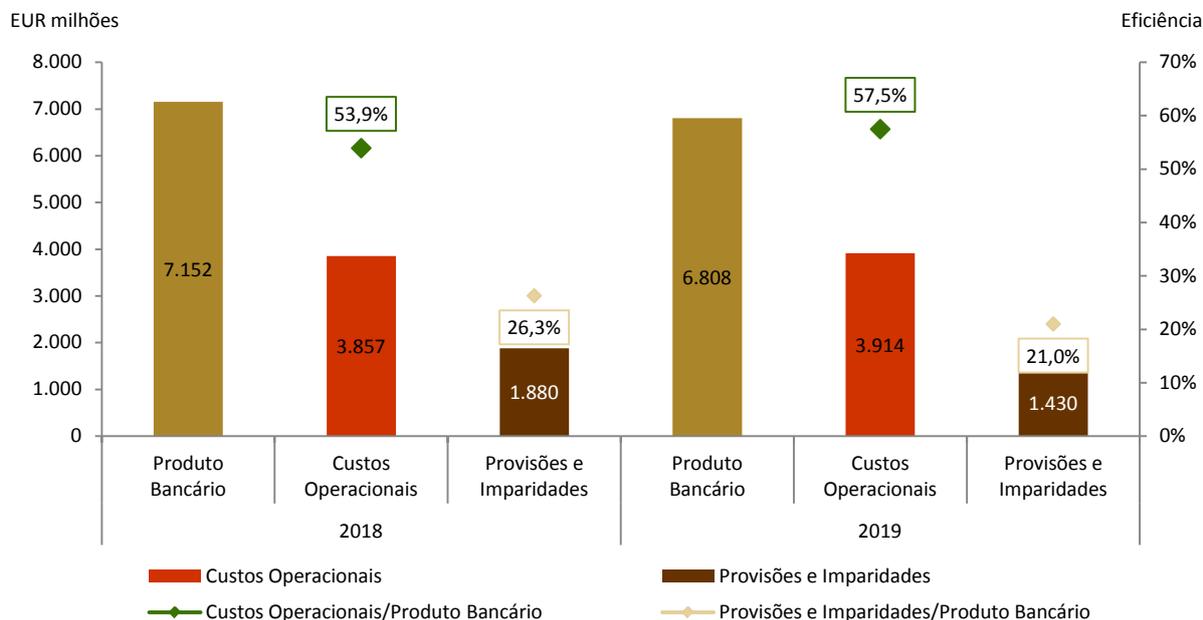


**b) Por origem/forma de representação legal**



Fonte: IFs, APB.

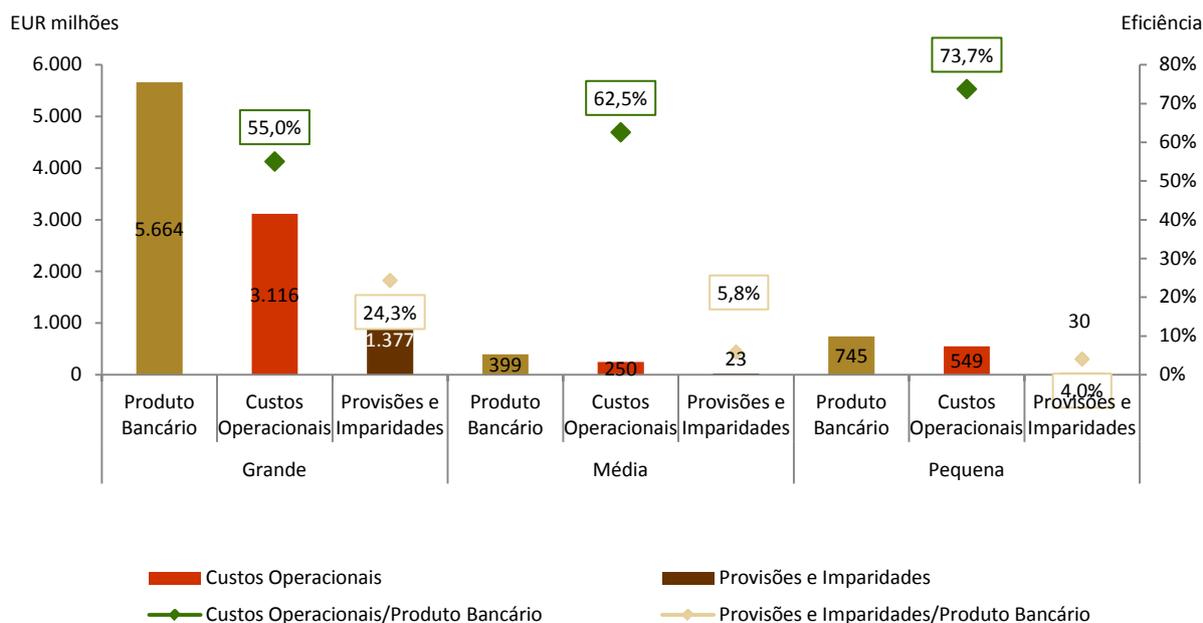
**Gráfico 36: Evolução do produto bancário, custos operacionais e imparidades**



Fonte: IFs, APB.

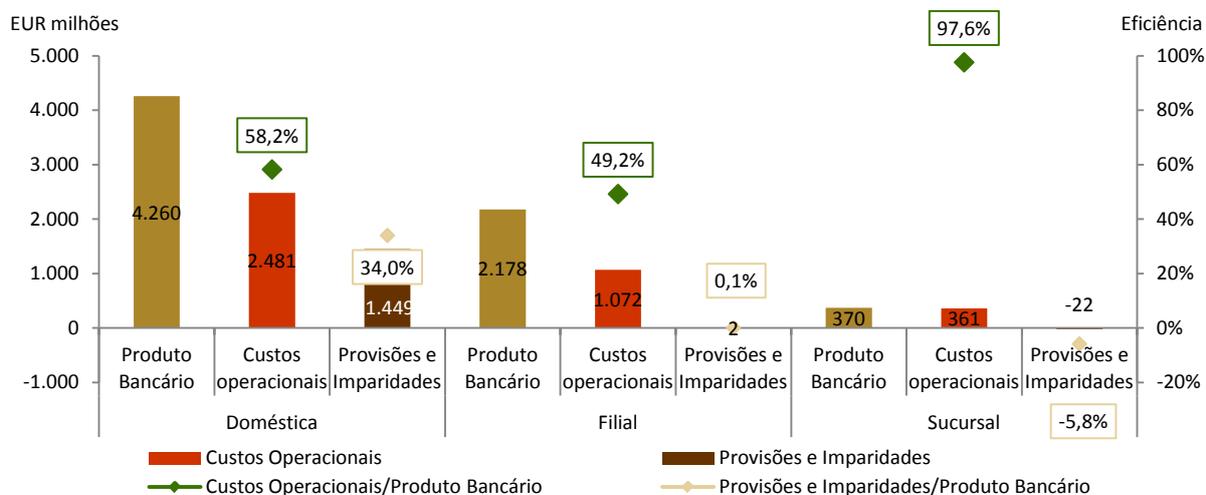
No que respeita a provisões e imparidades, verificou-se uma redução acentuada do seu nível face a 2018. As provisões e imparidades totalizaram cerca de 1,4 mil milhões de euros, o que compara com 1,9 mil milhões de euros no ano anterior. Esta redução foi influenciada pela reversão líquida de provisões e imparidades.

**Gráfico 37: Evolução do produto bancário, custos operacionais e imparidades por dimensão, 2019**



Fonte: IFs, APB.

**Gráfico 38: Evolução do produto bancário, custos operacionais e imparidades por origem/forma de representação legal, 2019**



Fonte: IFs, APB.

### V.3. Análise fiscal e parafiscal

Para efeitos da presente análise, procedeu-se a uma aproximação, em termos agregados, do montante total de imposto a pagar ao Estado, em sede de IRC, pelas instituições financeiras associadas. Para esta aproximação, foram considerados os valores estimados para a matéria coletável de 2018 e 2019, apurada a partir do resultado antes de impostos e das variações patrimoniais reconhecidas em reservas e resultados transitados, corrigidos pelos ajustamentos efetuados nos termos do CIRC.

Importa referir que, apesar de os benefícios fiscais aplicáveis ao sector bancário corresponderem aos que são aplicáveis à generalidade das empresas, os bancos estão sujeitos a várias restrições na sua aplicação. É o caso do aumento, de 75% para 90%, do limite mínimo de IRC liquidado, após a dedução do crédito de imposto por dupla tributação internacional e a redução do limite dos prejuízos fiscais a deduzir, em cada um dos períodos de tributação, de 75% para 70% do lucro tributável, introduzido pela Lei n. 92/2014, de 16 de janeiro, que procede à reforma da tributação das sociedades, alterando o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

A taxa geral de imposto prevista no CIRC manteve-se em 21%, para os exercícios de 2018 e 2019.

De acordo com os valores calculados, estima-se que o valor total de IRC, a pagar ao Estado, pelas instituições financeiras, se venha a situar em cerca de 155 milhões de euros em 2019 (contra 71 milhões de euros, em 2018), o que corresponde a uma taxa de IRC estimada de 22,2% (contra 15,0% em 2018).

**Tabela 9: Aproximação ao montante total de imposto a pagar ao Estado, em sede de IRC, por referência aos exercícios de 2018 e 2019 na base de valores estimados para a matéria coletável, reconstituída a partir do resultado antes de impostos e das variações patrimoniais reconhecidas em reservas e resultados transitados**

	2018 milhões €	2019 milhões €
<b>Resultado Antes de Impostos <sup>a)</sup></b>	<b>1 683</b>	<b>1 664</b>
Ajustamentos para apuramento do lucro tributável / prejuízo fiscal		
De aplicação a todos os sujeitos passivos de IRC:		
Mais-valias e imparidades em participações (líquidas)	7	(396)
Eliminação da dupla tributação económica dos lucros distribuídos	(450)	(187)
Benefícios fiscais	(11)	(11)
Gastos e rendimentos não relevantes para efeitos fiscais	(8)	239
Provisões para outros riscos	(701)	(509)
Imputação de lucros de sociedades não residentes sujeitas a um regime fiscal privilegiado	172	70
Benefícios de cessação de emprego, benefícios de reforma e outros benefícios pós-emprego ou a longo prazo de empregados	(34)	(284)
Imparidades para risco de crédito	(1 005)	(804)
Outros <sup>b)</sup>	(1 538)	(395)
<b>Lucro Tributável / Prejuízo Fiscal do Exercício</b>	<b>(1.885)</b>	<b>(613)</b>
Utilização de prejuízos fiscais de exercícios anteriores	(35)	(138)
<b>Matéria Coletável <sup>c)</sup></b>	<b>474</b>	<b>701</b>
Impostos sobre o rendimento (IRC)	71	155
<b>Taxa de Imposto sobre o Rendimento (%)</b>	<b>15,0%</b>	<b>22,2%</b>

Fonte: IFs, APB.

<sup>a)</sup> Corresponde ao resultado antes de impostos das 21 instituições financeiras que integram a amostra neste capítulo.

<sup>b)</sup> Inclui variações patrimoniais positivas e negativas não refletidas em resultado líquido do exercício, mas reconhecidas em reservas e resultados transitados.

<sup>c)</sup> O valor do lucro tributável agregado é composto pelo somatório de lucros tributáveis e prejuízos fiscais das diversas instituições financeiras da amostra. As instituições financeiras que tenham registado prejuízo fiscal no exercício não possuem matéria coletável, motivo pelo qual só se incluem no campo Matéria Coletável os valores agregados das associadas que registem lucros tributáveis (mesmo após a dedução de prejuízos), valor que, logicamente, será necessariamente superior ao valor dos lucros tributáveis agregados (que contém os valores dos referidos prejuízos).

As instituições financeiras contribuem ainda para o Estado Português com as Derramas e Tributação Autónomas. Adicionalmente, têm que pagar os impostos a que estão sujeitos nos países onde operam. Em 2018 e 2019, os valores destas rubricas foram de 60 e 69 milhões de euros, respetivamente.

**Tabela 10: Aproximação ao montante de derramas, tributações autónomas e imposto sobre o rendimento suportado no estrangeiro**

	2018 milhões €	2019 milhões €
Impostos sobre o rendimento suportados no estrangeiro líquidos de dedução por dupla tributação	18	8
Tributações autónomas	13	11
Derramas <sup>a)</sup>	29	50
<b>Total de Derramas, Tributações Autónomas e Imposto Sobre o Rendimento Suportado no Estrangeiro</b>	<b>60</b>	<b>69</b>

Fonte: IFs, APB.

<sup>a)</sup> A aproximação às derramas correspondeu à aplicação de uma taxa de 1,5% sobre o lucro tributável, a que acresceu uma taxa entre 3% a 7% consoante o montante do lucro tributável.

As instituições financeiras também suportam outros encargos fiscais de exploração, tais como o Imposto do Selo, o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) não dedutível, e o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI). Para efeitos da Tabela 11, estes impostos estão agrupados sob a designação de encargos fiscais de exploração.

Em 2010, a Lei do Orçamento do Estado para 2011 (Lei nº 55 – A/2010, de 31 de dezembro), no seu art. nº 141, veio estabelecer uma Contribuição sobre o Sector Bancário. Conforme definido pela Portaria nº 121/2011, de 30 de março, do Ministério das Finanças e da Administração Pública, esta contribuição incide sobre:

a) o passivo apurado e aprovado pelos sujeitos passivos deduzidos dos fundos próprios de base (Tier 1) e complementares (Tier 2) e dos depósitos abrangidos pelo Fundo de Garantia de Depósitos. A taxa aplicável é de 0,05% sobre o valor apurado.

b) o valor nominal dos instrumentos financeiros derivados fora do balanço apurado pelos sujeitos passivos. A taxa aplicável é de 0,00015% sobre o valor calculado.

O montante da Contribuição sobre o Sector Bancário, para o conjunto das instituições financeiras associadas, foi de 152 milhões de euros (153 milhões de euros em 2018).

Quanto à carga parafiscal, ela é constituída pelas contribuições para a Segurança Social, para o SAMS (Serviço de Assistência Médico-Social) e para os fundos de pensões.

**Tabela 11: Carga fiscal e parafiscal**

	2018 milhões €	2019 milhões €
<b>Carga Fiscal</b>		
Outros encargos fiscais de exploração <sup>a)</sup>	250	250
Contribuição sobre o Sector Bancário	153	152
<b>Total</b>	<b>403</b>	<b>402</b>
<b>Carga Parafiscal</b>		
Taxa Social Única	271	272
Encargos com pensões	307	369
Outros encargos	101	99
<b>Total</b>	<b>679</b>	<b>740</b>
<b>Total</b>	<b>1 082</b>	<b>1 142</b>

Fonte: IFs, APB.

<sup>a)</sup> Englobam Imposto do Selo, IVA não dedutível e IMI.

## VI. Análise de solvabilidade<sup>13</sup>

Tabela 12: Adequação dos fundos próprios, a 31 de dezembro

	2018	2019	Variação
<b>Ativo Total (Milhões €)</b>			
Ativo total <sup>a)</sup>	346 412	353 123	1,9%
<b>Fundos Próprios (Milhões €)</b>			
Common Equity Tier 1 (CET1)	25 262	27 044	7,1%
Tier 1	26 580	29 069	9,4%
Tier 2	2 237	2 774	24,0%
Fundos próprios elegíveis	28 817	31 843	10,5%
<b>Ativos Ponderados pelo Risco (Milhões €)</b>			
Risco de crédito	165 906	155 773	-6,1%
Risco de mercado	4 569	5 421	18,6%
Risco operacional	15 043	15 501	3,0%
Posições em risco - Ajustamento da avaliação de crédito	618	408	-34,0%
Outros	1 650	788	-52,2%
Ativos ponderados pelo risco	187 786	177 891	-5,3%
<b>Rácios de Fundos Próprios (%)<sup>14</sup></b>			
CET1	13,5%	15,2%	+1,7 p.p.
Tier 1	14,2%	16,3%	+2,1 p.p.
Solvabilidade total	15,3%	17,9%	+2,6 p.p.

Fonte: IFs, APB

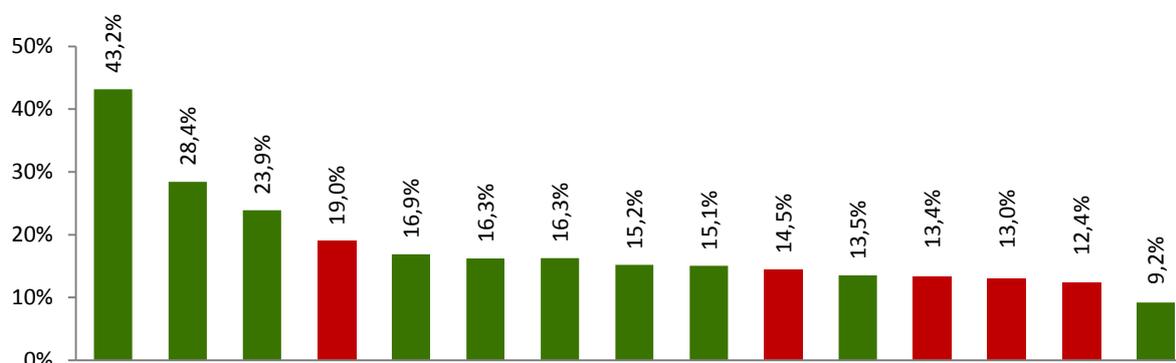
<sup>a)</sup> Não inclui valores extra-patrimoniais.

O rácio CET1 agregado situou-se em 15,2%, e o rácio de solvabilidade total em 17,9%, ambos registando um reforço significativo face ao ano anterior (subida de 1,7p.p. e 2,6p.p., respetivamente).

<sup>13</sup> A análise de solvabilidade conduzida baseia-se nas demonstrações financeiras sujeitas aos requisitos prudenciais das instituições domésticas e filiais. Este critério levou a uma amostra de 15 IF's associadas, das quais em duas se utilizaram as contas individuais e nas restantes as contas consolidadas.

<sup>14</sup> Rácios calculados segundo as regras *phase-in*.

**Gráfico 39: Rácios Common Equity Tier 1, a 31 de dezembro de 2019**

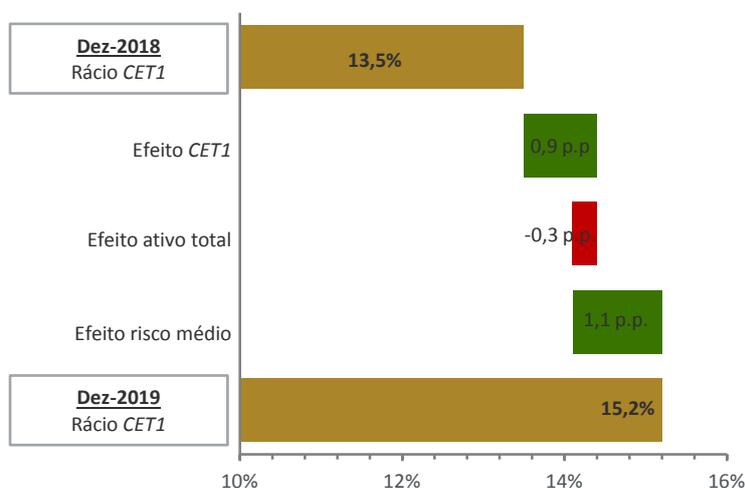


Fonte: IFs, APB.

Nota: Rácios CET1 ordenados por ordem decrescente. As colunas vermelhas (verdes) identificam as instituições que diminuíram (aumentaram) o seu rácio de solvabilidade de melhor qualidade entre 2018 e 2019.

O desempenho do rácio de CET1 traduziu-se numa subida de 1,7 p.p., entre 2018 e 2019, determinada pelo efeito conjunto entre o aumento de fundos próprios (+0,9 p.p.) e a redução do risco médio dos ativos (+1,1 p.p.)<sup>15</sup>. Por sua vez, verificou-se um contributo negativo, ainda que reduzido, do ativo total (-0,3 p.p.)

**Quadro 1: Decomposição da variação do rácio CET 1**



Fonte: APB.

À semelhança do verificado em anos anteriores, o principal fator explicativo para a queda da rubrica agregada de ativos ponderados pelo risco (RWAs) foi a diminuição dos RWAs para risco de crédito (-10,1 mil milhões de euros). Também em termos de capital, os RWAs para risco de crédito continuaram a ser a maior fonte de consumo de capital, absorvendo 87,6% dos requisitos totais.

<sup>15</sup> Para entender os efeitos destes três elementos, relembra-se que o nível de solvabilidade é calculado como: Fundos Próprios / (Ativo total \* Risco médio), onde o “risco médio”, também designado por ponderador médio de risco dos ativos, é dado pelo rácio entre os ativos ponderados pelo risco e o ativo total.

**Tabela 13: Composição dos ativos ponderados pelo risco das instituições financeiras associadas**

	2018	2019
<b>Ativos Ponderados pelo Risco (Milhões €)</b>		
Risco de crédito	165 906	155 773
Taxa de variação anual	-	-6,1%
Risco de mercado	4 569	5 421
Taxa de variação anual	-	18,6%
Risco operacional	15 043	15 501
Taxa de variação anual	-	3,0%
Posições em risco - Ajustamento da avaliação de crédito	618	408
Taxa de variação anual	-	-34,0%
Outros Resultados (OR)	1 650	788
Taxa de variação anual	-	-52,2%
	187 786	177 891
		-5,3%

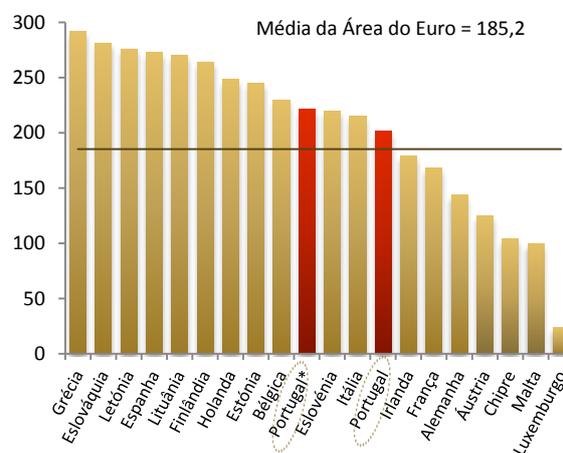
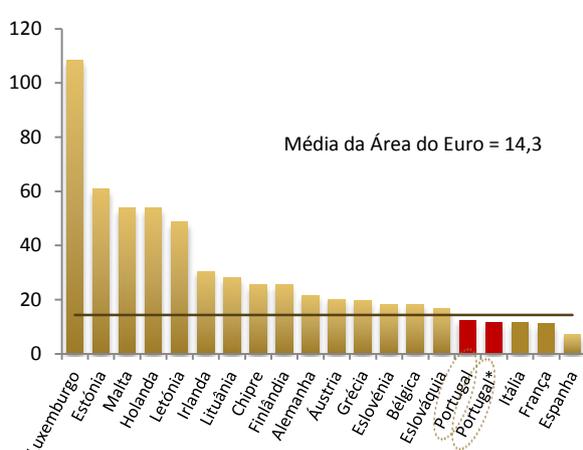
Fonte: IFs, APB.

## VII. Indicadores de Produtividade

Os indicadores de produtividade<sup>16</sup>, nomeadamente os que quantificam a atividade ou *performance* por balcão ou colaborador, refletem o impacto dos processos de reestruturação e redimensionamento das estruturas operativas do sistema bancário português que têm sido implementados nos últimos anos.

Em termos comparativos, as instituições financeiras associadas registaram um rácio de empregados por balcão inferior à média dos países da Área do Euro. Enquanto os países da Área do Euro, em média, possuíam 14 colaboradores por cada balcão, as instituições financeiras nacionais tinham cerca de 13 colaboradores por cada balcão e as instituições financeiras associadas cerca de 12 colaboradores.

**Gráfico 40: Empregados por balcão na Área do Euro** Gráfico 41: Habitantes por empregado na Área do Euro



Fonte: IFs, BCE, APB.

Nota: \*Rácio do número de empregados por balcão das instituições financeiras associadas da APB.

<sup>16</sup> A análise foi efetuada tendo por base o número global de empregados (afetos à atividade doméstica e à atividade internacional), bem como o número total de balcões (incluindo as agências bancárias em Portugal e as das sucursais e escritórios de representação no exterior).

**Tabela 14: Outros Indicadores de Produtividade**

	2018	2019
<b>Número Global de Empregados <sup>a)</sup></b>		
Total	46 611	46 549
Taxa de variação anual	-	-0,1%
<b>População por Empregado</b>		
Total (número de habitantes)	220	221
Taxa de variação anual	-	0,3%
<b>Ativo Total Médio <sup>b)</sup> por Empregado</b>		
Total (milhares €)	7 048	7 086
Taxa de variação anual	-	0,5%
<b>Custo Médio <sup>c)</sup> por Empregado</b>		
Total (milhares €)	48	49
Taxa de variação anual	-	0,4%
<b>Produto Bancário por Empregado</b>		
Total (milhares €)	153	146
Taxa de variação anual	-	-4,7%
<b>Número de Balcões <sup>a)</sup></b>		
Total	4 166	4 052
Taxa de variação anual	-	-2,7%
<b>População por Balcão</b>		
Total (número de habitantes)	2 467	2 541
Taxa de variação anual	-	3,0%
<b>Empregados por Balcão</b>		
Total (número de empregados)	11,19	11,49
Taxa de variação anual	-	2,7%
<b>Ativo Total Médio <sup>b)</sup> por Balcão</b>		
Total (milhares €)	78 856	81 403
Taxa de variação anual	-	3,2%
<b>Produto Bancário por Balcão</b>		
Total (milhares €)	1 717	1 680
Taxa de variação anual	-	-2,1%

Fonte: IFs, APB.

<sup>a)</sup> Inclui o número de balcões e colaboradores em Portugal, bem como das sucursais e dos escritórios de representação no exterior.

<sup>b)</sup> Equivale à média aritmética entre o ativo do período n e o ativo do período n-1.

<sup>c)</sup> Apenas custos com pessoal.

Tabela 15: Outros indicadores de eficiência, por dimensão e origem/forma de representação legal

	Grande		Média		Pequena		Doméstica		Filial		Sucursal	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>Número Global de Empregados <sup>a)</sup></b>												
Total	34 830	33 992	5 463	5 944	6 318	6 613	29 530	29 101	12 123	11 872	4 958	5 576
Taxa de variação anual		-2,4%		8,8%		4,7%		-1,5%		-2,1%		12,5%
<b>População por Empregado</b>												
Total (número de habitantes)	295	303	1 881	1 732	1 627	1 557	348	354	848	867	2 073	1 846
Taxa de variação anual		2,7%		-7,9%		-4,3%		1,7%		2,3%		-10,9%
<b>Ativo Total Médio <sup>b)</sup> por Empregado</b>												
Total (milhares €)	8 309	8 537	4 299	4 166	2 474	2 254	7 685	7 801	7 684	7 896	1 696	1 628
Taxa de variação anual		2,7%		-3,1%		-8,9%		1,5%		2,8%		-4,0%
<b>Custo Médio <sup>e)</sup> por Empregado</b>												
Total (milhares €)	53	53	22	23	48	48	49	49	52	51	38	40
Taxa de variação anual		1,3%		1,5%		0,0%		1,5%		-2,1%		3,5%
<b>Produto Bancário por Empregado</b>												
Total (milhares €)	177	167	63	67	103	113	140	146	225	183	58	66
Taxa de variação anual		-5,8%		6,5%		9,6%		4,5%		-18,5%		14,1%
<b>Número de Balcões <sup>a)</sup></b>												
Total	2 951	2 837	850	914	365	301	3 053	2 971	1 038	994	75	87
Taxa de variação anual		-3,9%		7,5%		-17,5%		-2,7%		-4,2%		16,0%
<b>População por Balcão</b>												
Total (número de habitantes)	3 482	3 629	12 090	11 265	28 155	34 206	3 366	3 465	9 900	10 358	137 022	118 344
Taxa de variação anual		4,2%		-6,8%		21,5%		3,0%		4,6%		-13,6%
<b>Empregados por Balcão</b>												
Total (número de empregados)	11,80	11,98	6,43	6,50	17,31	21,97	9,67	9,80	11,68	11,94	66,11	64,09
Taxa de variação anual		1,5%		1,2%		26,9%		1,3%		2,3%		-3,0%
<b>Ativo Total Médio <sup>b)</sup> por Balcão</b>												
Total (milhares €)	98 067	102 283	27 632	27 092	42 826	49 524	74 336	76 415	89 748	94 307	112 120	104 313
Taxa de variação anual		4,3%		-2,0%		15,6%		2,8%		5,1%		-7,0%
<b>Produto Bancário por Balcão</b>												
Total (milhares €)	2 087	1 996	405	437	1 780	2 475	1 355	1 434	2 627	2 191	3 842	4 252
Taxa de variação anual		-4,3%		7,8%		39,1%		5,8%		-16,6%		10,7%

Fonte: IFs, APB.

<sup>a)</sup> Inclui o número de balcões e colaboradores em Portugal, bem como das sucursais e dos escritórios de representação no exterior <sup>b)</sup> Equivale à média aritmética entre o ativo do período n e o ativo do período n-1.

## VIII. Análise da Atividade Internacional<sup>17</sup>

A análise da atividade internacional foi realizada com base na agregação da atividade consolidada de sete grupos bancários associados (BCP, BPI, CGD, Montepio, Novo Banco, BIG e Haitong). O ativo líquido total da atividade internacional destas IFs ascendeu a 46,1 mil milhões de euros, registando uma diminuição de 4,9% face a 2018 (-2,4 mil milhões de euros). Esta evolução, apesar de refletir a expansão da atividade internacional de uma instituição, foi penalizada pela prossecução, por parte de outras IFs, de Planos Estratégicos que incorporam o reposicionamento da sua presença internacional, de forma a permitirem uma libertação de capital.

O ativo da atividade internacional dos Associados passou a representar 17,2% do ativo total consolidado, o que compara com 18,4% em 2018.

**Tabela 16: Evolução do balanço consolidado relativo à atividade internacional**

	2018	2019
<b>Ativo Agregado</b>		
Total (milhões €)	48 445	46 057
Taxa de variação anual	-	-4,9%
Em % do total do ativo líquido consolidado	18,4%	17,2%

Fonte: IFs, APB.

Em termos de rentabilidade, o contributo da atividade internacional continuou positivo, tendo o respetivo resultado líquido (RL) totalizado 351 milhões de euros, que compara com 488 milhões de euros obtidos em 2018 (-28,1%).

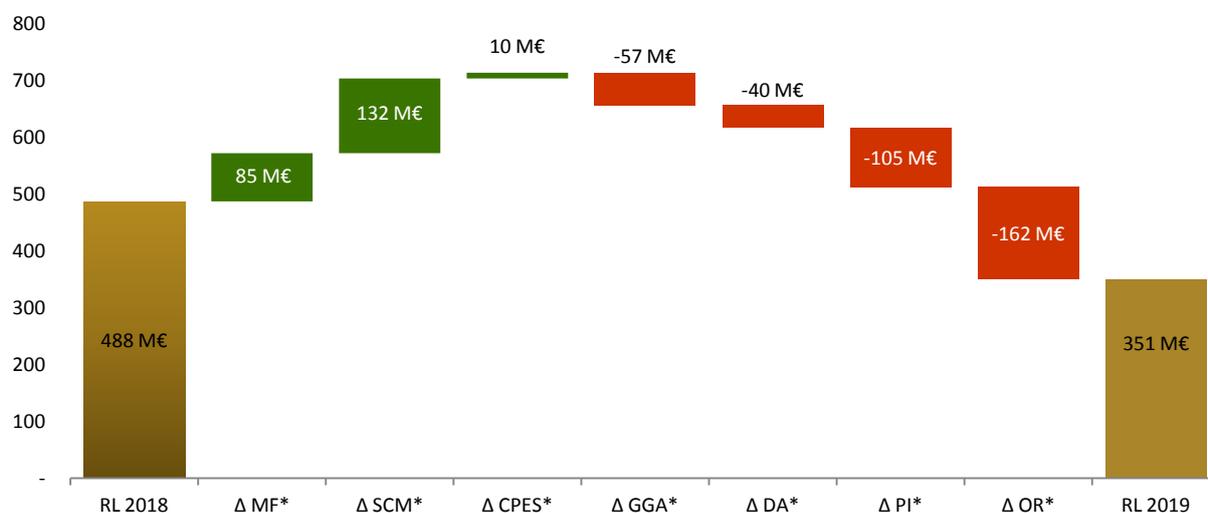
<sup>17</sup> A atividade internacional inclui a atividade desenvolvida pelas filiais.

**Tabela 17: Evolução da demonstração dos resultados consolidados relativos à atividade internacional**

	2018	2019
<b>Margem Financeira</b>		
Total (milhões €)	1 164	1 249
Taxa de variação anual	-	7,3%
Em % do total da margem financeira consolidada	29,7%	30,9%
<b>Produto Bancário</b>		
Total (milhões €)	1 471	1 688
Taxa de variação anual	-	14,8%
Em % do total do produto bancário consolidado	25,7%	28,9%
<b>Custos Operativos</b>		
Total (milhões €)	759	846
Taxa de variação anual	-	11,5%
Em % do total dos custos operativos consolidados	22,0%	24,1%
<b>Provisões e Imparidades</b>		
Total (milhões €)	222	327
Taxa de variação anual	-	47,3%
Em % do total das provisões e imparidades consolidadas	15,4%	24,0%
<b>Outros Resultados</b>		
Total (milhões €)	-2	-164
Taxa de variação anual	-	s.s.
Em % do total dos outros resultados de consolidação	84,1%	41,0%
<b>Resultado Líquido</b>		
Total (milhões €)	488	351
Taxa de variação anual	-	-28,1%
Em % do total do RL consolidado	-470,9%	81,7%

Fonte: IFs, APB.

**Gráfico 42: Contributo dos componentes do RL da atividade internacional para a variação do mesmo entre 2018 e 2019**



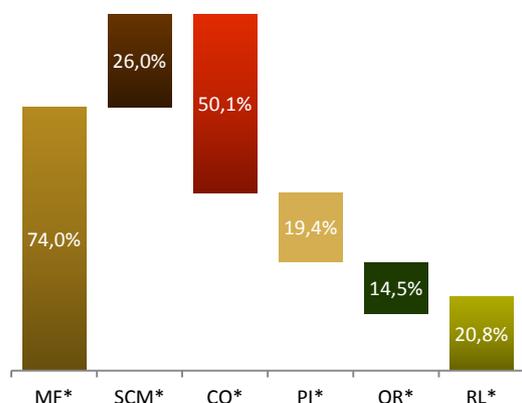
Fonte: IFs, APB.

Nota: \*Δ MF – variação da margem financeira; Δ SCM – variação dos resultados de atividades de serviços a clientes e de mercado; Δ CPES – variação dos custos com pessoal; Δ GGA – variação dos gastos gerais administrativos; Δ DA – variação das depreciações e amortizações; Δ PI – variação das provisões e imparidades, Δ OR – variação de outros resultados.

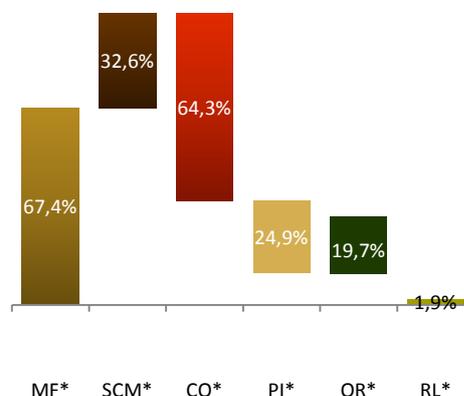
Em termos comparativos, a estrutura de resultados da atividade internacional apresenta diferenças significativas relativamente ao segmento doméstico, sendo de destacar a maior preponderância relativa da margem financeira na atividade internacional e um peso bastante inferior nos custos operacionais.

**Gráfico 43: Decomposição do RL em percentagem do produto bancário (2019)**

**a) Atividade internacional**



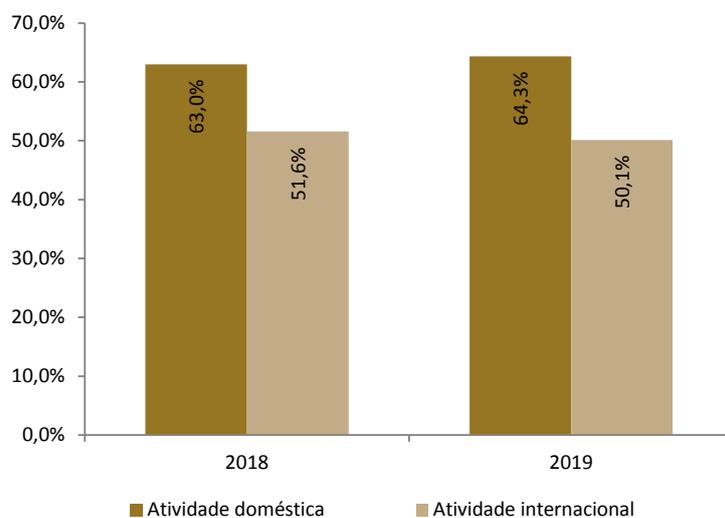
**b) Atividade doméstica**



Fonte: IFs.

Nota: \* MF – margem financeira; SCM – atividades de serviços a clientes e de mercado; CO – custos operacionais; PI – provisões e imparidades; OR – outros resultados; RAI – resultado antes de impostos.

**Gráfico 44: Rácio de eficiência: atividade doméstica vs. internacional**



Fonte: IFs, APB.

### Nota de Agradecimentos

A Associação Portuguesa de Bancos agradece a todos os Associados o seu contributo para a elaboração do presente Boletim Informativo Anual.

Ao Banco de Portugal, a Associação Portuguesa de Bancos agradece a disponibilização da informação necessária à elaboração da análise de representatividade dos seus Associados no conjunto do sistema bancário português.

A Associação Portuguesa de Bancos agradece também à SIBS – *Forward Payment Solutions* a informação disponibilizada para efeitos da elaboração de parte do capítulo sobre os indicadores de cobertura bancária.

## Lista de instituições financeiras que integram o conjunto de Associados da APB

### Instituições financeiras – Domésticas

Instituições financeiras	Designação do Grupo para efeitos de apresentação de contas consolidadas
Banco BIC Português, S.A.	
Banco Comercial Português, S.A.	Grupo Banco Comercial Português
Banco ActivoBank, S.A.	
Banco CTT, S.A.	Grupo Banco CTT
Banco de Investimento Global, S.A.	Grupo Banco de Investimento Global
Banco Finantia, S.A.	Grupo Banco Finantia
Banco Invest, S.A.	Grupo Banco Invest
Banco Carregosa, S.A.	
Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL (SICAM - Sistema Integrado de Crédito Agrícola Mútuo)	Grupo Crédito Agrícola
Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo	
Caixa Económica Montepio Geral	Grupo Caixa Económica Montepio Geral
Montepio Investimento, S.A.	
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Grupo Caixa Geral de Depósitos
Caixa - Banco de Investimento, S.A.	Grupo Caixa – Banco de Investimento
Novo Banco, S.A.	Grupo Novo Banco
BEST – Banco Eletrónico de Serviço Total, S.A.	
Novo Banco dos Açores, S.A.	

### Instituições financeiras – Filiais

<b>Instituições financeiras</b>	<b>Designação do Grupo para efeitos de apresentação de contas consolidadas</b>
Banco BPI, S.A.	Grupo BPI
Banco Credibom, S.A.	Grupo Banco Credibom
Banco Santander Totta, S.A.	Santander Totta, SGPS, S.A.
Haitong Bank, S.A.	Grupo Haitong Bank

### Instituições financeiras – Sucursais

<b>Instituições financeiras</b>	<b>Designação do Grupo para efeitos de apresentação de contas consolidadas</b>
ABANCA Corporación Bancaria, S.A. – Sucursal em Portugal	
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (Portugal), S.A.	Grupo BBVA (Portugal)
Banco do Brasil, AG – Sucursal em Portugal	
Bankinter, S.A. – Sucursal em Portugal	
BNP Paribas – Sucursal em Portugal	
BNP Paribas Securities Services, S.A. – Sucursal em Portugal	
Deutsche Bank, AG – Sucursal em Portugal	
WiZink Bank, S.A. – Sucursal em Portugal	

Fonte: APB.

**APB** ASSOCIAÇÃO  
PORTUGUESA  
DE BANCOS

Associação Portuguesa de Bancos  
Avenida da República 35 - 5º | 1050-186 Lisboa | Portugal  
Tel. 21 351 00 70 | Fax. 21 357 95 33 | [apbancos@apb.pt](mailto:apbancos@apb.pt) | [www.apb.pt](http://www.apb.pt)